

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Faculdade de Educação

Programa de Pós-Graduação em Educação



Dissertação

Histórias de vida de mulheres idosas: um novo espaço de aprendizagem

UNATI/UFPEL

VANISE VALIENTE

Pelotas, 2018

VANISE VALIENTE

Histórias de vida de mulheres idosas: um novo espaço de aprendizagem

UNATI/UFPeI

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Márcia Alves da Silva

Pelotas, 2018

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

V172h Valiente, Vanise Regina Bitencort

Histórias de vida de mulheres idosas : um novo espaço de aprendizagem - UNATI/UFPel / Vanise Regina Bitencort Valiente ; Márcia Alves da Silva, orientadora. — Pelotas, 2018.

66 f.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, 2018.

1. Envelhecimento. 2. Gênero. 3. Aprendizagem. 4. História oral. I. Silva, Márcia Alves da, orient. II. Título.

CDD : 305.4

VANISE VALIENTE

Histórias de vida de mulheres idosas: um novo espaço de aprendizagem
UNATI/UFPel

Dissertação aprovada, como requisito parcial, para obtenção do grau de Mestre em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas.

Data da Defesa: 20 de março de 2018.

Banca Examinadora:

.....
Prof^aDr^a Márcia Alves da Silva (Orientadora)
Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos

.....
Prof^aDr^a Lorena Almeida Gill
Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

.....
Prof^aDr^a Maria Helena Menna Barreto Abrahão
Doutora em Ciências Humanas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

.....
Prof^aDr^a Aline Lemos da Cunha Della Libera
Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Dedico este trabalho a minha filha Adriana, ao meu filho Renan e a minha filha Luciana, em primeiro lugar, por ter o privilégio e a concessão de ser sua mãe, segundo, por terem me ensinado a ser mãe e, por fim, por serem meus exemplos de vida!

“Estamos contigo mãe, sempre. Vai, faz o que tu tem vontade estaremos sempre ao teu lado!”
(Os Valiente/2010)

Agradecimentos

É hora de agradecer a todas e todos que fizeram parte da minha caminhada até aqui. Para ser justa deveria citar, em uma longa lista, o nome das pessoas que fizeram parte da construção dessa pessoa que me tornei. Agradeço a cada uma delas que, certamente sabe o seu lugar em minha alma e em meu coração. Agradeço a quem esteve longe ou perto, respeitando meu jeito, meu tempo, minha história, minha trajetória, minhas alegrias, meus choros, minhas ausências e recolhimentos.

“Um ciclo que se encerra e outro que se inicia com a palavra GRATIDÃO!”

*Muitas vezes me perguntam quantos anos eu tenho...
Que importa isso!?*

*Tenho a idade em que olho as coisas com mais calma,
com interesse de um maior crescimento.
Tenho anos quando os sonhos começam a acariciar os dedos,
e se transformam em esperança.*

*Tenho anos de amor,
às vezes é um flash louco,
ansioso para queimar no fogo da paixão desejada.
E às vezes um refúgio de paz,
como o pôr-do-sol na praia.*

*Quantos anos têm?
Não há necessidade de discar um número,
que fez os meus desejos, meus triunfos,
as lágrimas derramadas pelo caminho
quebrado para ver meus sonhos...
Vale mais do que isso.*

*Que importa se tenho vinte, quarenta ou sessenta!
O que importa é a idade que eu sinto.*

*Tenho os anos que preciso
para viver livremente e sem medo do caminho,
carregando comigo a experiência e a força dos meus desejos.*

*Quantos anos têm?
Isso é que importa!?*

*Tenho os anos necessários
para perder o medo em fazer o que eu quero, desejo e sinto.*

José Saramago

(1922-2010), escritor português)

Resumo

VALIENTE, Vanise R. Bitencourt. **Histórias de vida de mulheres idosas: um novo espaço de aprendizagem** – UNATI/UFPel, 2018. 66 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS.

Com intuito de integrar qualidade de vida, além de inclusão social e educacional, no ano de 2016, a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) passou a oferecer um Programa de Desenvolvimento Institucional, com cursos não regulares para pessoas com 60 anos ou mais, denominado UNATI – Universidade Aberta à Terceira Idade. O programa expressa um modo de pensar o envelhecimento a partir de um novo paradigma que legitima o processo de desenvolvimento contínuo. Com o objetivo de compreender qual o propósito das mulheres idosas que ingressaram na UNATI, a pesquisa contemplou uma compreensão do envelhecimento e suas novas formas de aprendizagem. A investigação se baseou em dados coletados a partir de entrevistas realizadas acerca da história oral de vida das idosas, bem como em relatos expressados na disciplina *Envelhecimento e qualidade de vida: a dinâmica da vida contemporânea*, a qual foi ministrada pela pesquisadora. A pesquisa está ancorada em autoras que trabalham a teoria do envelhecimento e autoras que dissertam sobre o papel das mulheres em vários contextos que constituem o referencial de gênero nesta investigação. A partir das narrativas, foi possível evidenciar que mulheres com diferentes trajetórias encaram o envelhecimento de maneiras distintas. Ao longo de suas vidas, enfrentaram o mundo dos homens para ocupar o seu lugar, por meio da resistência e coragem para ir em busca de si, levando em conta seus desejos e vontades. Ocuparam espaços de novas aprendizagens com possibilidades de convivência, redescobrimo novos caminhos e encantos. Embora a UNATI/UFPel seja, no momento, um projeto embrionário, a pesquisa corrobora com a necessidade de que a sociedade avance e assuma a responsabilidade de integrar a população que envelhece em número considerável a partir de aspectos biológicos, sociais, ambientais, cognitivos e psicoafetivos.

Palavras-chave: envelhecimento; gênero; aprendizagem; história oral.

Abstract

VALIENTE, Vanise R. Bitencourt. **Life histories of older women: a new learning space UNATI/UFPeI**, 2018. 66f. Dissertation (Masters) – Postgraduate Program in Education. Universidade Federal de Pelotas/ RS.

With the intention to integrate quality of life, in addition to social and educational inclusion, in 2016, the Federal University of Pelotas (*Universidade Federal de Pelotas, UFPEL*) began to offer an Institutional Development Program with non-regular courses for people aged 60 or over, named UNATI, *Universidade Aberta à Terceira Idade* (Open University for studies on the elderly). The course program expresses a manner of thinking the aging process from a new perspective that legitimize continuous development. Purposing to understand the goals of the women who entered UNATI, the research contemplated the understanding of aging and new ways of learning from it. The study was based on data collected from interviews on the oral history of lives of these older women, as well as, in narratives expressed in the subject: Aging and quality of life: the dynamics of contemporary life, which was provided by the researcher. The research is anchored in female authors who work on the aging theory and the women's role in several contexts that constitute gender reference in this study. From the narratives, it was possible to notice that these women had different life stories and, as a consequence, different ways of face the aging process. Throughout life, they coped with male world to earn their places by means of resistance and courage to search for themselves, considering their own desires and wishes. They occupied spaces of new learning experiences, with possibilities of sociability, rediscovering new paths and amazements. Although UNATI/UFPEL is nowadays an initial project, the research supports the need for society to take further steps towards the responsibility to integrate the growing aging population in biological, social, environmental, cognitive and psycho-affective aspects.

Keywords: aging; genre; learning; oral history.

Sumário

1 Introdução.....	10
2 Envelhecimento: mulheres idosas e gênero.....	13
3 A experiência como docente da UNATI/UFPel (Universidade Aberta à Terceira Idade – Universidade Federal de Pelotas/RS).....	21
3.1 A trajetória das universidades para a Terceira Idade.....	21
3.2 Universidade Federal de Pelotas/UNATI.....	26
3.3 Relato sobre as aulas.....	28
4 Metodologia.....	33
4.1 História oral de vida.....	33
4.2 Procedimentos metodológicos.....	34
5 Histórias e memórias: idosas/UNATI – Contemplando os resultados.....	36
6 Considerações finais.....	46
Referências	49
Anexos.....	52
Anexo A – Caracterização da disciplina (Envelhecimento e qualidade de vida: a dinâmica da vida contemporânea).....	53
Anexo B – Roteiro básico de entrevista.....	55
Anexo C – Termo de Cessão (T.C.).....	56
Anexo D – Apresentação das aulas.....	57

1 Introdução

O processo de envelhecimento é uma questão pensada pela civilização desde o seu início (TRENTINI, 2004). Entretanto, o século XX foi fundamental para os avanços científicos acerca do entendimento do envelhecimento. Entende-se que uma população envelhece quando há um número considerável de pessoas com idade elevada em comparação com toda essa população (SALGADO, 2002). Diante dessa realidade, o envelhecimento assume uma dimensão heterogênea a partir do momento em que é compreendido a partir de seus aspectos biológicos, sociais, ambientais, cognitivos e psicoafetivos.

Acompanhando o fenômeno do envelhecimento populacional, muitos indivíduos desejam viver mais. Nesse sentido, assume-se o desafio de proporcionar maior qualidade de vida aos que vivem esses anos que se prolongam (TRENTINI, 2004). Visando integrar qualidade de vida e inclusão social e educacional, a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) passou a oferecer um Programa com cursos não regulares para pessoas com mais de 60 anos (UFPel, 2017). A Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) nasceu em 2016 e, desde então, convida pessoas idosas a participar do projeto que aposta no crescimento e no desenvolvimento pessoal e coletivo.

O Programa expressa um modo de pensar o envelhecimento a partir de um novo paradigma. Entende-se que o cidadão idoso e a cidadã idosa podem, sim, estabelecer trocas e ter o direito a outros aprendizados, legitimando o processo de desenvolvimento contínuo. A UNATI/UFPel representa novas possibilidades de conhecimento, um espaço de fala de escuta e de convivência. O envelhecimento passa a ter novos contornos e deve ser pensado por diferentes áreas do conhecimento. Nesse sentido, entende-se a importância de incorporar essa parcela da população em estudos econômicos, sociais, demográficos, históricos.

Levando-se em consideração as características do envelhecimento, pode-se constatar que a população idosa mundial é composta majoritariamente por mulheres, as quais vivem, em média, sete anos a mais do que os homens (SALGADO, 2002). Segundo Trentini (2004), a maior longevidade feminina tem sido atribuída a fatores como a busca por assistência médica com maior frequência, quando comparadas aos homens idosos.

Além dos aspectos médicos, entende-se a importância de compreender que outras características estão envolvidas no envelhecimento das mulheres idosas. Nesse sentido, com o objetivo de compreender qual o propósito das mulheres idosas que ingressaram na UNATI, o presente estudo problematiza uma compreensão do envelhecimento e as novas formas de aprendizagem do sujeito idoso.

O estudo se constituiu a partir da experiência vivida no projeto a UNATI, que oportuniza uma nova experiência educativa à população idosa. A pesquisa teve por objetivos específicos (1) investigar por quais motivos as mulheres buscaram o espaço universitário, bem como (2) relacionar essa escolha a partir de suas narrativas. A investigação se baseou em dados coletados através de entrevistas realizadas por meio da história oral de vida das idosas, e em relatos expressados na disciplina *Envelhecimento e qualidade de vida: a dinâmica da vida contemporânea*, a qual foi ministrada por mim.

Ancorada em autoras que trabalham com teorias do envelhecimento, tenho como referências principais os estudos de Simone de Beauvoir (1990) e Ecléa Bosi (1994), bem como autoras que dissertam sobre o papel das mulheres em vários contextos que constituem o referencial de gênero nesta investigação, sendo as principais referências os estudos de Marcela Lagarde (2005) e Michelle Perrot (2007).

O desenvolvimento deste trabalho teve como fundamento metodológico a história oral de vida, a partir de José Carlos Sebe Bom Meihy (1996, 2007), por ser uma forma de narrativa subjetiva em que o narrador e seu conjunto de experiências de vida são primordiais. A verdade está na interpretação exposta pelo sujeito. As perguntas na entrevista de história oral de vida indicamos acontecimentos de forma cronológica da trajetória da pessoa entrevistada.

O processo de coleta de dados foi realizado por meio de entrevistas individuais, em dois encontros com cada uma das idosas. Os depoimentos foram gravados, transcritos e analisados. As participantes foram quatro mulheres idosas, duas com nível superior, uma com nível médio e uma com nível fundamental, matriculadas na disciplina supracitada.

A pesquisa se apresenta a partir desta introdução, seguido segundo capítulo que versa sobre o envelhecimento; o terceiro capítulo apresenta o relato de experiência da pesquisadora como docente na UNATI/UFPel, bem como um breve histórico sobre a origem da UNATI, e, ainda, a exposição de algumas universidades

que contemplam o mesmo projeto em seus espaços, além da apresentação sobre a criação da UNATI/UFPel. O quarto capítulo expõe a metodologia, com a definição de história oral de vida, além dos procedimentos metodológicos para a realização da pesquisa; o quinto capítulo contempla a história e memória de mulheres idosas que participaram da investigação bem como a contemplação dos resultados e posteriormente as considerações finais da pesquisa.

A narrativa das mulheres idosas com diferentes trajetórias evidenciou de maneira singular o entendimento sobre o envelhecimento. De modo distinto, porém com algumas semelhanças enfrentaram o mundo dos homens para ocupar o seu lugar, por meio da resistência e coragem para ir em busca de si, levando em conta seus desejos e vontades. Ocuparam espaços de novas aprendizagens com possibilidades de convivência, redescobrimo novos caminhos e encantos. A pesquisa corrobora com a necessidade de que a sociedade avance e assuma a responsabilidade de integrar a população que envelhece em número considerável a partir de aspectos biológicos, sociais, ambientais, cognitivos e psicoafetivos.

2 Envelhecimento: mulheres idosas e gênero

Pensar na existência da humanidade e não incluir as mulheres parece impossível, no entanto, até o século XVIII o espaço confinado dos lares era o lugar das mulheres, o espaço público pertencia aos homens que são pessoas, tem sobrenome; já as mulheres tem nome, afinal são apenas mulheres (PERROT, 2007). Eram consideradas carentes e necessitadas, que somente seriam felizes ao lado de um homem, perpetuando a cultura patriarcal. *“La mujer sola es imaginada como la mujer carente, le falta algo, le falta el dador de la vida social, le falta el hombre”* (LAGARDE, 2005, p.367).

Lagarde (2005) destaca que homens e mulheres se ocupam de diferentes atividades que têm sido relacionadas a particularidades físicas, intelectuais, emocionais e de acordo com cada sexo, “[...] o corpo tem uma história, física, estética, política, ideal e material” (PERROT, 2007, p. 41). Considerando estas questões, Lagarde (2005) destaca que as mulheres é atribuída a categoria “madresposas” não importando a idade, sua pátria, a que religião pertence ou mesmo sua posição política entre as outras pessoas. Segundo ela, as mulheres nascem destinadas a este papel, a norma é pertencer ao sexo feminino – gênero. (SCOTT, 1995)¹ explica o surgimento do conceito de gênero e a razão pela qual é utilizada a categoria gênero e não sexo. Lagarde (2005) ainda refere que não importa se são tias, irmãs, avós, sobrinhas, amigas, vizinhas, solteiras ou casadas. Ao nascer uma menina, esta será sua condição. Será considerada madresposa por ser mulher. A exigência é de que cumpram com o seu papel, com o dever de cuidar e dese preocupar com a reprodução, “[...] Na geração, a mulher não passa de um vaso do qual se pode esperar apenas que seja um bom receptáculo” (PERROT, 2007, p. 23).

As mulheres cabe a acolhida, o cuidado, a manutenção e a garantia, tanto dentro como fora do lar, da mais perfeita harmonia. Dela depende o bem estar dos demais, e este é considerado o trabalho das mulheres. Desde muito cedo aprende que é mais importante a vida do outro do que a sua própria, e que só poderá existir se houver a existência de um homem (LAGARDE, 2005). “[...] Dependente sexualmente, está reduzida ao “dever conjugal” prescrito pelos confesores. E ao

¹ SCOTT, Joan. **Gênero**: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade, Porto Alegre, v.20, n.2, p.71-99, 1995.

dever da maternidade que completa sua feminilidade” (PERROT, 2007, p. 47). Aprende que é muito importante se casar e procriar, “[...] esse vaso que recebe um sêmen que se supõe sempre fecundo” (PERROT, 2007, p. 47). Ser mulher quer dizer cuidar dos amigos e amigas, irmãos e irmãs, dos tios e tias, das avós e avôs, independente do tempo que poderá ser curto ou longo (LAGARDE, 2005). A Igreja contribuiu de forma substancial ao instituir o casamento como um sacramento, ligado inicialmente, ao consentimento do marido e como estratégia de linhagem da aristocracia legitimando a dominação do homem sobre as mulheres (PERROT, 2007).

Em tempos passados as mulheres casadas eram dependentes do marido tanto jurídica, pois perdiam seu sobrenome e eram submetidas às regras de direito, como sexualmente, por terem que servir aos desejos do homem já que “[...] Dependente em seu corpo, ela podia receber “corretivos”, como uma criança dócil, pelo chefe da casa, depositário da ordem doméstica” (PERROT, 2007, p. 47). Bater na mulher, desde que não fosse em excesso, era permitido (PERROT, 2007). Há pouco mais de doze anos o cenário da violência doméstica, especialmente contra a mulher, conta com a Lei Maria da Penha², Lei Nº 11.340, de 07 de agosto de 2006, a fim de prevenir, punir e erradicar todas as formas de violência.

A violência contra as mulheres ocorre de várias formas, tanto no âmbito público quanto no privado e por meio do rompimento de diferentes tipos de integridade (sejam elas, física, sexual, emocional, moral). A violência acarreta prejuízo não somente às vítimas, mas também para a sociedade, de modo geral, que convive ou é forçada, por várias razões, à submissão, (SAFFIOTI, 2004).

No que diz respeito à violência doméstica, esta se estabelece nas relações de gênero como mecanismo de sujeição aos homens. A violência na sociedade patriarcal é tolerada, ou mesmo incentivada, baseada no poder força/dominação amparada pela organização social de gênero, naturalizando os maus tratos dos homens com as mulheres. No espaço doméstico, o poder e a dominação masculina favorecem a violência, além da vergonha à exposição que está a serviço da manutenção do silêncio em situações de opressão (SAFFIOTI, 2004). Desemprego, álcool, drogas e a família que se desestrutura podem, ainda, ser condições geradoras

² http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm

de violência, conforme pesquisas³⁴⁵ apontadas. Uma política que envolva vários segmentos sociais como Ministério Público, hospitais e outros podem combater, principalmente, a violência doméstica (SAFFIOTI, 2004).

Outra forma de violência doméstica é o que Beauvoir (1970) chama de desumanização contra a pessoa idosa, que é excluída por não ser mais produtiva, por não poder cuidar e servir, passando a necessitar de cuidados. Passa a não ter serventia e é vista como impotente e sem futuro “[...] o material humano só interessa enquanto produz. Depois é jogado fora” (BEAUVOIR, 1970, p. 13). O que resta é o sofrimento e a impaciência dos mais jovens; por vezes a violência de toda ordem em seu núcleo familiar, ou ainda a exploração financeira para manutenção familiar “[...] A sociedade impõe à maioria dos velhos um nível de vida tão miserável que a expressão *‘velho e pobre’* constitui quase um pleonasma” (BEAUVOIR, 1970, p. 13).

A obra de Simone de Beauvoir desafia o tempo, mantém-se sempre atual. No ano de 1970 escreve o livro *“A Velhice”*, no qual aborda a preocupação com o envelhecimento e suas implicações. Quebra o silêncio e provoca a sociedade a refletir sobre esta fase da vida. Envelhecer faz parte de um processo caracterizado por um conjunto de transformações biológicas, fisiológicas e bioquímicas (SANTOS, 2013). O organismo apresenta particularidades distintas com o avanço da idade, além de implicações psicológicas, modificando a relação do indivíduo com o tempo e em consequência, sua adaptação com o ambiente e a relação com sua própria história. Para Beauvoir (1970), “[...] paremos de trapacear; o sentido de nossa vida está em questão no futuro que nos espera; não sabemos quem somos, se ignorarmos quem seremos: aquele velho, aquela velha, reconheçamo-nos neles” (p. 12). Pessoas idosas têm maior dificuldade com mudanças, pois, uma vez adquiridos os hábitos, alterar as atitudes se torna muito difícil, abandonar o que já é conhecido exige muito esforço.

Diante do processo do envelhecimento, a ação do tempo escancara a realidade de que a vida é movimento. Nada há de seguro, permanente e fixo. “[...] longevidade feminina é um fato recente, ligado ao progresso da obstetrícia e ginecologia, ao melhor regime alimentar das mulheres, que vão ao médico mais

³<https://noticias.uol.com.br/ciencia/ultimas-noticias/redacao/2010/12/20/alcool-esta-associado-a-30-casos-de-violencia-domestica-e-sexual-contra-mulheres.htm>.

⁴<http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n2/v10n2a6.pdf>

⁵<http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2015/09/08/ciume-e-alcool-estimulam-violencia-contra-a-mulher-revela-pesquisa-do-datasenado>.

vezes e são mais sóbrias” (PERROT, 2007, p. 42). Ao trilhar os caminhos da existência, as pessoas não costumam considerar que estão envelhecendo. Esta não é, em princípio, uma reflexão ou preocupação individual ou social. Envelhecer está ligado à condição de mudança, de prolongamento, é a lei da vida, tornando-se irreversível tal condição. Quando questões físicas associadas à idade impõe ao corpo a fragilidade, o envelhecimento é considerado como declínio. “[...] velhice é um destino, e quando ela se apodera da nossa própria vida, deixa-nos estupefatos. O que se passou, então? A vida, e eu estou velho” (BEAUVOIR, 1970, p. 347).

A idade avançada não necessariamente é impedimento para as pessoas idosas na condução da própria vida (SANTOS, 2013). O que Beauvoir (1970) nos traz é que muitas vezes a pessoa idosa é tratada como uma espécie de ser inferior. Os mais jovens passam a desprezar os mais velhos, que por sua vez são infantilizados e considerados obsoletos. A autora refere-se ao equilíbrio em relação às questões morais e físicas, e não a de que o corpo e sua capacidade de adaptação sejam os de uma pessoa jovem.

A sociedade entende o envelhecimento somente como um passo para a morte, e não como mais uma etapa da vida. A evolução natural do homem rumo à finitude, porém, enquanto há vida, é possível que seja conduzida com qualidade e dignidade, (BEAUVOIR, 1970). De acordo com Bosi (1994), durante o período do envelhecimento, as pessoas idosas deveriam estar engajadas em causas que podem oferecer significado à vida do cotidiano “[...] Talvez seja esse um remédio contra os danos do tempo”. (BOSI, 1994, p. 80).

Como categoria social, a pessoa idosa é valorizada de acordo com as circunstâncias em que se encontra. Irá permanecer integrada ao coletivo enquanto trazer resultados “[...] Como reparar a destruição sistemática que os homens sofrem desde o nascimento, na sociedade da competição e do lucro?” (BOSI, 1994, p. 80). O homem, o macho de idade avançada, que ao perder sua capacidade laboral é considerado um objeto inútil, não passa de um fardo que não produz e não reproduz. Ao passo que as mulheres, ao envelhecer, são objetos necessários, pois ainda poderão ser úteis de alguma maneira, “[...] Para algumas, a viuvez marca um tempo de poder e revanche” (PERROT, 2007, p. 49), de libertação.

No sistema capitalista, a valorização da pessoa idosa está relacionada à sua capacidade de ser ativa economicamente. O tratamento que dispensamos à velhice “denuncia o fracasso de toda a nossa civilização” (BEAUVOIR, 1970, p. 664). Bosi

(1994) denuncia a segregação das pessoas idosas ressaltando que “[...] haveria que sedimentar uma cultura para os velhos com interesses, trabalhos, responsabilidades que tornem sua sobrevivência digna” (BOSI, 1994, p. 81).

Dados apontados pela MDH/SDH⁶ fazem um alerta sobre a quantidade de pessoas idosas nas próximas décadas. Pensar no envelhecimento é pensar em maneiras de oferecer a esta população uma vida com melhor qualidade. “[...] É preciso mudar a vida, recriar tudo, refazer as relações humanas doentes para que os velhos trabalhadores não sejam uma espécie estrangeira” (BOSI, 1994, p. 81). Alguns dados mostram o aumento da população idosa no mundo. Uma em cada nove pessoas tinham 60 anos ou mais no ano de 2012, 11,5% da população global. A estimativa de crescimento do número destas pessoas será de um para cada cinco por volta do ano de 2050. Pela primeira vez haverá mais pessoas idosas do que crianças com menos de quinze anos. A projeção é de que este número chegue a 22%, o que significaria dois bilhões da população global.

No Brasil, na década de 1990, iniciou-se o processo de criação do Estatuto do Idoso (PAIM, 2004), a fim de garantir o cuidado efetivo a estas pessoas. O estatuto foi idealizado através do Projeto de lei nº 3.561 de 1997 com autoria e apoio do deputado federal Paulo Paim, fruto da organização e mobilização dos aposentados, pensionistas e idosos ligados à (COBAP)⁷. Foi aprovado em setembro de 2003 e sancionado pelo presidente Lula como a Lei nº 10.741 de 01 de Outubro de 2003 ampliando os direitos dos cidadãos com idade acima de 60 anos. Obteve maior alcance do que a Política Nacional do Idoso, lei de 1994, que dava garantias à terceira idade, pois o estatuto estabelece penas severas para quem desprezar ou abandonar cidadãos da terceira idade, determinando direitos para os idosos e prevendo punição para quem violar tais direitos, com intuito de oportunizar maior qualidade de vida.

Gonçalves (2015) faz uma reflexão acerca da qualidade de vida das pessoas idosas, levantando a questão do envelhecimento ativo. Tal termo foi lançado pela OMS⁸, em Madrid, no ano de 2002, na II Conferência Mundial Sobre o Envelhecimento, e foi definido como “[...] o processo de otimização das oportunidades para a saúde, a participação e a segurança, com o objetivo de

⁶ Ministério dos Direitos Humanos do Governo Federal do Brasil – Secretaria dos Direitos Humanos.

⁷ Confederação Brasileira dos Aposentados e Pensionistas.

⁸ ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE

melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem”(OMS, 2002, p. 14). E como seu objetivo “[...] aumentar a expectativa de uma vida saudável e a qualidade de vida para todas as pessoas que estão envelhecendo, inclusive as que são frágeis, incapacitadas fisicamente, e que requerem cuidados”(OMS, 2002, p. 14).

A fim de garantir a abrangência no cuidado com a população idosa, a Lei nº 12.461, de 26 de julho de 2011 altera a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, para estabelecer a notificação compulsória dos atos de violência praticados nos atendimentos em serviços de saúde, bem como qualquer ação ou omissão praticada em local público ou privado que cause morte, dano ou sofrimento físico e psicológico.

Em 31 de janeiro de 2013, já com mais avanços, o Diário da União⁹ publica uma legislação complementar e alteradora, assegurando à pessoa idosa prioridade judiciária, na previdência, na saúde, no imposto de renda, em situações eleitorais, no trânsito, na pesca e nos alimentos.

O Capítulo V do Estatuto do idoso é contemplado com as áreas da Educação, Cultura, Esporte e Lazer. E os Artigos a seguir (20, 21, 22 e 25) nos mostram os direitos garantidos por lei no que se refere à educação para as pessoas idosas:

Art. 20. O idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.

Art. 21. O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.

§ 1º. Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna.

§ 2º. Os idosos participarão das comemorações de caráter cívico ou cultural, para transmissão de conhecimentos e vivências às demais gerações, no sentido da preservação da memória e da identidade culturais.

Art. 22. Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.

[...]

Art. 24. Os meios de comunicação manterão espaços ou horários especiais voltados aos idosos, com finalidade informativa, educativa, artística e cultural, e ao público sobre o processo de envelhecimento. **Art. 25.** O Poder Público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas

⁹ Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/DOU/2013/01/31>. Acesso em: março/2018.

e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual” (PAIM, 2004, p. 27,28).

Ao observar o estatuto, pode-se evidenciar que o envelhecimento traz à tona aspectos específicos da contemporaneidade. Se de um lado o envelhecer nos remete ao binômio saúde/doença, no qual temos o avanço da ciência e da tecnologia¹⁰, já que não se deseja a morte¹¹, por outro lado, nos provoca a fazermos reflexões mais profundas sobre a cultura em que vivemos na atualidade, a qual valoriza aspectos que nos distanciam da velhice, tais como a juventude e os padrões estéticos (SILVA, 2015).

De modo geral, tanto a população jovem quanto a idosa se utilizam de prescrições de controle para ter uma vida saudável, conjugando o processo de envelhecimento e qualidade de vida. O número de profissionais especializados em técnicas de rejuvenescimento, clínicas de saúde, academias de ginástica e indústria dos cosméticos crescem vertiginosamente, no afã de driblar a ordem natural da existência. Envelhecer só se seguir o padrão estabelecido pela sociedade de consumo. “[...] As rugas expõem as dobras de uma subjetividade resistente, numamodernidade que quer a todos jovens e faz da juventude o modelo a ser seguido por todos” (DOLL, 2008, p. 37). O mito da eterna juventude tende a eliminar a humanização do envelhecimento e da morte desviando o caminho cíclico e do curso de vida.

Mudanças atuais apontam para diferenças de comportamento e expectativas entre homens e mulheres em vivências ou projetos, sobretudo nas questões de gênero que traçam um novo perfil para as mulheres idosas. Segundo pesquisas estatísticas referidas por Motta (2011) “[...] É sabido que as mulheres são mais numerosas que os homens, constituindo-se quase 60% da população que envelhece; diferença que tende a se ampliar significativamente nas faixas etárias mais avançadas” (MOTTA, 2011, p. 82).

A representação mais recente está voltada para os grupos de “terceira idade” com uma imagem de alegria centrada no lazer e na cultura e com predomínio

¹⁰ Ciência e tecnologia representada aqui por grandes conquistas na área da saúde, como a produção de medicamentos e muitos outros procedimentos, inclusive cirúrgicos que tem aumentado significativamente a média de vida da população mundial e também no Brasil.

¹¹ A morte é algo temido e evitado na cultura ocidental, onde o próprio tema é tabu nos mais diversos espaços sociais. O processo de envelhecimento escancara, de certa forma, a noção de morte pois, quanto mais envelhecemos, mais a morte se aproxima.

feminino. Existem pessoas idosas mais pobres e que não participam desses programas. As que aparecem são a minoria, as exceções que a mídia mostra para que revele seu segredo de lucidez e durabilidade (MOTTA, 2011). O que mais uma vez corrobora com a imagem de que as pessoas idosas devem permanecer jovens sem a permissão para “o envelhecimento” (grifos meus).

Envelhecer é comum para homens e mulheres, mas vivência e modos de realização nesse processo são muito diferentes para cada gênero. As condições de vida das pessoas idosas no Brasil, não ocupam um lugar social, e, por isso, são objetos de preconceito e restrições sociais sem uma definição clara de seu papel. Sofrem preconceito pela idade e pelo que se arriscam a realizar, são restringidas em sua sexualidade, especialmente as mulheres. Para Beauvoir (1970), o desejo sexual que persiste nas mulheres idosas, embora sua força tenha declinado, é tratado como ridículo e não é permitido um espaço para a sua representação ou expressão pessoal. Na política, estão em minoria. Como eleitoras, as pessoas idosas estão dispensadas de votar quando atingem 60 anos. As compras a prazo de bens de maior valor são restringidas. E no arremate dessas questões, por ser o envelhecimento uma forma negativa de reconhecimento, as pessoas idosas que estão em melhores condições físicas de saúde e são mais dinâmicas estarão sujeitas a uma autopercepção de que são melhores que as outras (MOTTA, 2011).

As mulheres idosas não ocupam um espaço social em sua integralidade. O feminismo pensou em mulheres jovens de sua época, e “[...] Quarenta anos depois, continuamos inadvertidamente jovens” (ibid, p. 72). As mulheres velhas ao longo desse percurso, no caminho da criação da categoria de gênero, não foram e não têm sido um objeto de consideração e pesquisa, a não ser pela gerontologia que a trata como um objeto na perspectiva de miséria, como sendo um problema e como tal deve ser estudado (MOTTA, 2011).

3 A experiência como docente da UNATI/UFPel (Universidade Aberta à Terceira Idade – Universidade Federal de Pelotas/RS)

3.1 A trajetória das Universidades para a Terceira Idade

Durante o século XXI se destacou a necessidade de pensar outro contexto para a educação de adultos frente às transformações e mudanças que não só afetaram o mundo do trabalho, mas também a comunicação e as formas de relações humanas. As mudanças institucionais exigiram adaptação e um novo olhar para a educação das pessoas em um processo contínuo que contemple a diversidade de experiências e que o aprendiz possa ser ele mesmo, conforme o relatório Faure da UNESCO¹². Como primeiro princípio norteador destaca-se que “Todo indivíduo deve ter a possibilidade de aprender por toda a vida” (WERTHEIN, 2000, p. 16).

De acordo com Gonzalez (2011), o relatório Delors da UNESCO⁸(1996) discorre que a tendência na educação é considerar o desenvolvimento do ser humano como um todo. “Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser” (GONZALEZ, 2011) são princípios que vão além dos espaços escolares formais. A educação atual deve acontecer em todos os espaços formais e não formais. A Universidade Aberta para a Terceira Idade representa um dos contextos de inclusão para a pessoa idosa, embora não seja o único (DOLL, 2008).

De forma geral, podemos verificar que os primeiros enfoques educacionais com pessoas idosas teve início na França. Preocupado com a população idosa que se encontrava desamparada, na década de 1960, o professor Pierre Vellas, integrante da Universidade de Toulouse na França, idealizou algo que mudaria a vida de muitas pessoas idosas mundo afora e sequer imaginava a proporção de sua criação. Após a Segunda Guerra Mundial, a população idosa da França foi severamente afetada economicamente, se aproximando de extrema pobreza. Em 1962, com a implantação de reformas político-administrativas de integração das pessoas envelhecidas pertencentes à camada média assalariada, estas passaram a ser sinônimo da arte do bem viver. Com a necessidade de criação de um novo vocabulário, surge a denominação *terceira idade*, significando um envelhecimento

¹² Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

ativo e independente. A nova forma de expressar torna visível a necessidade cultural, social e psicológica desse novo grupo. Em 1968, foram criadas Universidades do Tempo Livre para proporcionar alfabetização, informações sobre saúde e outros assuntos. Em 1973, o professor Vellas, com preocupação social e humanista, cria na Universidade de Ciências Sociais de Toulouse, a “*Universtèdu Troisième Âge (U3A)*”¹³ (CACHIONI, 2012).

Para identificar o cenário e suas perspectivas, o professor Vellas pesquisou em vários países sobre as políticas para o envelhecimento. Ainda visitou hospícios, asilos e pensões de pessoas aposentadas, constatando que as oportunidades existentes para as pessoas idosas eram quase nulas. O objetivo primeiro do programa foi baseado nas histórias de vida dos estudantes, que de maneira generalizada traduziam a solidão, o isolamento, a depressão e diversos problemas de saúde. Em 1974, são criadas, na França, as unidades-satélites da Universidade, que, no período de verão, ocorriam em terapêuticas termas e, no período de inverno, com esqui na neve. No início de 1980, ampliou-se o programa educacional com pesquisas na área de gerontologia¹⁴ e, no final desta década, as pesquisas passam a integrar as pessoas idosas com maior participação e autonomia (CACHIONI, 2012).

Ainda de acordo com Cachioni (2012), os modelos das universidades em todo o mundo assumem características históricas, políticas e culturais, com autonomia para a implantação de metodologia própria, o que ocorre, inclusive, em universidades distintas de um mesmo país. No Brasil, os primeiros programas foram criados pelo SESC¹⁵, seguido pela internacionalização da gerontologia, período em que o país incorpora a expressão *terceira idade*. Em 1982, a Universidade Federal de Santa Catarina cria o NETI¹⁶, considerado o primeiro programa brasileiro com as mesmas características do programa francês. Já em 1990, a Pontifícia Universidade Católica de Campinas passa a integrar o modelo francês. No entanto, no Brasil, após a Segunda Guerra Mundial, o perfil dos/as estudantes apresentou-se diferente do perfil dos/as estudantes franceses, que eram pessoas idosas solitárias e estavam

¹³ Universidade da Terceira Idade

¹⁴ Ciência que se dedica ao estudo dos fenômenos ou processos fisiológicos, sociais e psicológicos ligados ao envelhecimento do ser humano.

¹⁵ Serviço Social do Comércio do Rio Grande do Sul

¹⁶ Núcleo de Estudos à Terceira Idade

em condições precárias. O perfil brasileiro era de pessoas idosas ativas, com boa saúde e com participação social (CACHIONI, 2012).

A Universidade Aberta à Terceira Idade vem em um crescente contínuo tanto em outros países como no Brasil, na qual há uma atenção para a população idosa e suas demandas de maneira mais efetiva desde a década de 1980. Na atualidade, as universidades (cada uma com suas peculiaridades) desenvolvem projetos multidisciplinares para atender às necessidades da população idosa e seu ininterrupto crescimento com o aumento da expectativa de vida. Sabe-se que a população idosa se constitui de um grupo heterogêneo e que possui interesses educacionais diferentes. Nesse sentido, a fim de atualização sobre o que tem sido realizado nas universidades que acolhem as pessoas idosas, será realizada uma breve apresentação acerca de alguns de seus projetos e ações.

As universidades mencionadas apontam traços comuns em seus projetos para a população idosa, ou seja, a necessidade de um olhar mais atento e a preocupação com o futuro do espaço universitário que busca diversas formas de acolher e integrar as pessoas idosas, propondo uma melhor qualidade de vida e dignidade diante da longevidade.

No final do ano de 2017, um evento sobre o tema Universidade para a Terceira Idade (XV Fórum Nacional de Coordenadores de Projetos da Terceira Idade e XIV Encontro Nacional dos Estudantes da Terceira Idade de Instituições de Ensino Superior¹⁷) foi sediado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e organizado pelo Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI), a fim de enfatizar a valorização das pessoas idosas.

Na UFRGS, o Projeto (UNITI)¹⁸ tem atividades há 22 anos, contemplando uma proposta intergeracional com equipes de estagiários, bolsistas de extensão e de iniciação científica da PROPESQ (Pró-Reitoria de Pesquisa) e PROPESQ/CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). O projeto proporciona uma análise no processo de socialização de pessoas idosas, oferecendo possibilidade de novas aprendizagens diante das mudanças inevitáveis que acompanham o envelhecimento.

¹⁷ Os trabalhos apresentados foram publicados na Revista Extensio em seu volume 14 número 27, UFSC (2017).

¹⁸ Universidade da Terceira Idade

Participam do Projeto UNITI idosos da comunidade em geral, de ambos os sexos, com idade a partir de 60 anos. A proposta do Projeto está atenta às modificações e adaptações para acompanhar estudos mais recentes e pesquisas no Brasil. Sua dinâmica propõe um pensar interdisciplinar e instituinte. A UNITI considera importante o empreendedorismo e a inovação, além da construção do conhecimento sobre a temática do envelhecimento e longevidade.

A Universidade vem desenvolvendo temáticas tais como: envelhecimento/longevidade; satisfação e bem estar pessoal; a longevidade os novos papéis na sociedade; a construção de novos estilos de vida; os conflitos e suas diversas faces; a violência e interfaces; autoestima, emoção e vida; ocupação no envelhecimento, refletir e agir; visão de corpo; memórias; aspectos biológicos, emocionais e espirituais do envelhecimento; cultura e arte como educação permanente.

Já a Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) na USP¹⁹ iniciou suas atividades em 1994, antes da publicação do Estatuto do Idoso promulgado no ano de 2003, cujo capítulo V, artigo 25, reza textualmente: “O Poder Público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas (...)”, com o objetivo de possibilitar à população idosa aprofundamento de conhecimentos em áreas de seu interesse. O programa foi criado pela professora Ecléa Bosi e completa 23 anos de atividades ininterruptas, sendo uma iniciativa da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária e realização pelo Núcleo de Direitos da USP. O programa da USP, através do viés quantitativo, reflete a presença da universidade de forma demográfica na cidade de São Paulo, que aponta o crescimento da população de pessoas idosas de maneira significativa.

No segundo semestre de 2017, em sua 47ª edição, a Universidade Aberta à Terceira Idade ofereceu em torno de quatro mil vagas, divididas em disciplinas regulares, oferecidas nos cursos de graduação. Como pré-requisito, são necessários o Ensino Médio e atividades complementares que se desenvolveram através de cursos, palestras, excursões, práticas esportivas e didático-culturais. Algumas de suas atividades estão divididas em práticas esportivas exclusivas para pessoas idosas. Além de atividades culturais com especialistas de diversas áreas, como, por

¹⁹ UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

exemplo: redes sociais, empreendedorismo residencial e ações gerais de direito (USP/PRSEU).

A Universidade Aberta da Terceira Idade (UNATI) da UERJ²⁰ iniciou suas atividades em 25 de agosto de 1993, como núcleo da Sub-Reitoria de Assuntos Comunitários da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, destinado à população com idade mínima de 60 anos e oferecendo atividades gratuitas. O objetivo do programa está voltado para a melhoria dos níveis de saúde físico, mental e social dos idosos. São oferecidos cerca de 50 cursos/oficinas livres por ano, administrados por uma coordenação pedagógica. Além de atividades abertas como aulas abertas, exposições, comemorações, rodas de saúde, grupos de estudo e seminários. Segundo a universidade, a procura está relacionada à atualização de conhecimentos e à ampliação de relações.

A UERJ conta, ainda, com uma Coordenação de Projetos de Extensão que desenvolve atividades multidisciplinares e envolvem as unidades de ensino como um espaço para treinamento de alunos e desenvolvimento de pesquisa sobre o envelhecimento. As pesquisas ocorrem nas áreas de geriatria, gerontologia e assistência à saúde. No final do primeiro semestre de 2017, a maioria dos serviços e atendimentos funcionava de maneira precária devido ao sucateamento imposto pelo Governo do Estado, com atrasos de salários de professores e técnicos administrativos, colocando em risco a continuidade de um trabalho ofertado à população idosa por mais de 23 anos (UNATI/UERJ).

Com um olhar para o mundo e as questões do envelhecimento, a RUTIS²¹ é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) e de utilidade pública que apoia a comunidade e os seniores atendendo tanto na esfera nacional como internacional. Sediada em Almeirim e com início de suas atividades no ano de 2005 – Academia RUTIS Porto (Portugal), a Associação conta, atualmente, com 305 UTIs, 45.000 alunos seniores e 5.000 professores voluntários. Sua relevância foi reconhecida oficialmente pela Resolução de Conselho de Ministros nº76/2016 de 29 de Novembro de 2016, em Portugal:

“As políticas de envelhecimento ativas baseiam-se nos princípios da independência, participação, dignidade, assistência e auto-realização, cada vez mais assumidas como direitos universalmente reconhecidos ao invés de

²⁰ UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

²¹ ASSOCIAÇÃO REDE DE UNIVERSIDADES DA TERCEIRA IDADE

assentar na resolução de necessidades pontuais deste grupo. A tendência atual das políticas sociais de envelhecimento ativo visa assegurar os direitos das pessoas mais velhas, à igualdade de oportunidades e tratamento em todas as dimensões da existência humana, bem como, promover medidas orientadas para a sua integração plena na vida social e cultural através da aquisição de saber e conhecimento, considerando as especificidades da igualdade de gênero. Esta abordagem tem dupla importância, não só do ponto de vista individual, mas também do ponto de vista coletivo, é de interesse geral da comunidade que o envelhecimento não seja por si só um obstáculo à participação ativa na sociedade atual [...] (DIÁRIO DA REPÚBLICA, 2016).

O prolongamento da expectativa de vida se deve a vários fatores. A medicina e seus avanços favoreceram, em muito, as melhorias nas condições de vida e de saúde da população, o que conseqüentemente reduz o índice de mortalidade e o aumento da longevidade. Pensar em qualidade de vida e dignidade no processo de envelhecimento não se restringe ao binômio saúde/doença, conforme vimos no trabalho realizado pelas universidades anteriormente referidas. O processo de aprendizagem pode ser constante e permanente. Diversas são as formas possíveis de integração e arranjos na caminhada para a vida que se prolonga.

3.2 Universidade Federal de Pelotas/UNATI

O Projeto Pedagógico UNATI/UFPel(2016)consiste na proposta de um novo jeito de pensar a população idosa da cidade de Pelotas/RS, o qual propõe por meio de processos teóricos-metodológicos e educativos a possibilidade de mais qualidade de vida para estas pessoas. Por meio das experiências é que se pode ilustrar uma história para contar sobre “[...] uma transformação, um estado de coisas, um complexo afetivo, uma ideia, como também uma situação, um acontecimento, uma atividade ou um encontro” (JOSSO, 2004, p. 40). Para a autora, o que usualmente nomeia-se “experiências” considera como vivências pessoais:

O conceito de experiência formadora implica uma articulação conscientemente elaborada entre atividade, sensibilidade, afetividade e ideação. Articulação que se objetiva numa representação e numa competência. É nesse ponto que convém ficarmos atentos à importância da escala com a qual está relacionada a experiência em questão. Parece-me útil fazer uma distinção entre *experiências existenciais* – que agitam as consciências de uma vida, e até mesmo os critérios destas coerências –, e a *aprendizagem pela experiência*, que transforma complexos comportamentais afetivos ou psíquicos sem pôr em questão valorizações que orientam os compromissos da vida. Assim, por definição, *a formação é*

experencial ou então não é formação, mas a sua incidência nas transformações da nossa subjetividade e das nossas identidades pode ser mais ou menos significativa (JOSSO, 2004, p. 48).

Os princípios balizadores do projeto da UNATI/UFPel são igualmente utilizados por outras universidades para a terceira idade e contemplam: 1) valorização - a singularidade da história de vida de cada um; 2) atividade - a participação efetiva e interativa por parte do aprendiz; 3) autonomia – aprendizagem libertadora que possibilita a relação entre o objeto do saber e o exercício do aprender; 4) avaliação para a promoção – atividades com foco na cidadania e possibilidade de autoavaliação em busca de melhorias.

O desenho dos princípios balizadores da UNATI/UFPel praticados em outras universidades encontram-se em sintonia, pois primam por práticas educativas de qualidade ofertadas a sua clientela (PROJETO PEDAGÓGICO/UFPel, 2016, p. 11).

A implementação da UNATI iniciou em abril 2016 e foram oferecidas disciplinas de segundas às quartas-feiras, das 14h às 17h30, de acordo com o edital publicado na página da UFPel²². As oficinas que seriam ofertadas estavam em processo de estudos para posterior realização. Contou com a participação de professores, técnicos e estudantes bolsistas e voluntários da Instituição. Ainda em 2016/02 foram realizadas as oficinas²³. A primeira turma de alunos da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) totalizou 41 concluintes que receberam seus certificados em solenidade realizada pela Reitoria da Universidade (UFPel, 2017).

A vida nos pede que se deixe de culpar os outros por nosso destino e que sejamos responsáveis por nosso bem-estar físico, emocional e espiritual. Josso (2006) utiliza a expressão “momento charneira” de reconstrução, ou seja, acontecimentos que unem partes diferentes como intermediário para uma transformação. A compreensão do momento de vida que articula o momento presente, passado e futuro.

A segunda turma iniciou em maio/2017, conforme Edital²⁴. Nessa edição, os alunos que frequentaram as aulas no semestre anterior e pretendiam continuar na universidade tiveram vaga garantida. A terceira turma iniciou em setembro de 2017.

²² (<https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/wp-content/uploads/2016/08/Edital-Terceira-Idade-15.pdf>). Acesso em: Fev./2108

²³ (<http://portal.ufpel.edu.br/>). Acesso em: Fev./2018

²⁴ (<https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2017/05/05/universidade-aberta-a-terceira-idade-abre-inscricoes/>). Acesso em Fev./2018.

3.3 Relato sobre as aulas

Este escrito contempla o relato de uma experiência como docente na Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI/UFPel – Universidade Federal de Pelotas/RS) como parte de minha pesquisa de mestrado na área da Educação, a qual teve por objetivo principal compreender qual o propósito das mulheres idosas que ingressaram na UNATI. Partindo desta premissa, a investigação baseou-se em narrativa coletada através da história oral de vida das idosas. Uma das atividades realizadas ocorreu durante a minha atuação da psicóloga e mestranda que contribuindo como docente na disciplina denominada *Envelhecimento e qualidade de vida: a dinâmica da vida contemporânea* – organizada e encaminhada por mim e sob responsabilidade da Prof^a. Dr^a. Lorena Almeida Gil.

O ingresso na universidade ocorre por meio de chamada pública através da Pró- Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) da Universidade Federal de Pelotas, que convida a população idosa para participar da UNATI - Universidade Aberta à Terceira Idade. Um programa de desenvolvimento institucional que se organiza através de cursos não regulares e se designa à promoção e integração social e educacional em prol da qualidade de vida da pessoa idosa. Destina-se a pessoas com 60 anos ou mais, pertencentes à comunidade externa à UFPel. Aquelas que se interessam em participar realizam a inscrição na disciplina de sua escolha, em um dia da semana, por ordem de inscrição através de um formulário disponível na página da *internet* da universidade. As disciplinas são oferecidas gratuitamente, de acordo com um quadro disponível para consulta *on-line*. São ofertadas um total de 75 vagas, sendo 25 em cada dia (segunda, terça e quarta-feira).

No primeiro dia de aula, foram dadas as boas vindas, apresentada a metodologia da disciplina e estabelecidos alguns acordos essenciais para o bom andamento e sequência do trabalho: a liberdade de expressão individual, a questão ética em relação às falas expostas, o tratamento de senhoria, se solicitado, e a permissão para a pergunta sobre as falas paralelas a fim de serem expostas, caso pudessem servir de apoio aos assuntos abordados. Em média, estavam presentes 12 pessoas. Para fins de identificação, integração e criação de hábito, foram confeccionadas, individualmente, placas em papel com o nome de cada um. As placas foram utilizadas ao longo do semestre no período de aula. Por fim, a apresentação pessoal com algumas perguntas: casada (o)s, viúva (o)s, solteira (o)s,

filha (o)s, neta (o)s, ocupação atual, aposentada(o)s, se ainda trabalhavam, expectativas da disciplina. A partir de então iniciou a criação do vínculo que permitiu a troca e o conhecimento entre as pessoas presentes. Algumas já se conheciam, pois haviam participado das aulas do semestre anterior.

A primeira abordagem apresentada para ser trabalhada em aula foi o tema “Qualidade de Vida”, em que se utilizou um material impresso, contendo três perguntas: “*Como você define a qualidade de vida?*”, “*O que você considera importante para viver bem?*”, “*O que, para você, interfere na sua qualidade de vida?*”. Inicialmente as perguntas foram respondidas individualmente, “cada pessoa no seu silêncio”, e, posteriormente, reunidas em pequenos grupos com três participantes para a discussão das questões com a exposição das respostas individuais realizadas anteriormente. Para finalizar, colocavam para o grande grupo o que havia sido discutido em conjunto sobre o tema abordado.

Como questão tanto individual como grupal, a saúde aparece em primeiro lugar na preocupação com o envelhecimento e a qualidade de vida. As limitações físicas, as dificuldades que surgem no corpo e que vão manifestando a impossibilidade de realizar tarefas anteriormente praticadas, como, por exemplo, caminhar com segurança e firmeza nas pernas já não são mais as mesmas. A saúde mental e emocional como condição de manutenção do vínculo afetivo no relacionamento com a família e amigos, além de boa alimentação para a manutenção de um corpo saudável. Para viver bem, o mais importante é compartilhar a vida com outras pessoas, dentre elas a família e os amigos, e, de preferência, estar ao lado de pessoas que tragam boas energias. Na interferência da qualidade de vida, aparece a doença que gera a dependência, o estresse, e a falta de possibilidade do controle de sua vontade e desejo.

Posteriormente, o assunto “Qualidade de Vida e envelhecimento” foi abordado através do artigo Educação e qualidade de vida de idosos: uma reflexão necessária, por Fatima Niemeyer da Rocha e Maria Elisa Carvalho Bartolo (2010). Foram feitos quatro pequenos grupos e cada um deles trabalhou uma parte do artigo. Utilizamos duas aulas para a finalização desta tarefa. Os assuntos referiram-se às Universidades Aberta para a Terceira Idade e seus movimentos diante do envelhecimento, saúde, fragilidade econômica, pobreza, envelhecimento e identidade individual, intimidade associada à identidade social, ações educativas, UNATI, interdisciplinaridade de vários cursos e a abordagem da ciência no processo

cognitivo, construção de mundo dinâmico inseparável do histórico de vida. As pessoas idosas se identificaram com as escritas e puderam refletir sobre os vários assuntos, ouvindo e colocando opiniões e relatos. No arremate sobre o assunto, o vídeo²⁵ da antropóloga Miriam Goldemberg contempla o envelhecimento na perspectiva de Simone de Beauvoir (1970) como referência para se pensar em envelhecimento de homens e mulheres mundo afora.

Na sequência do trabalho, a pedido de uma das participantes das aulas, tratou-se do assunto “Qualidade de morte” com o vídeo²⁶ de Ana Claudia Arantes, médica gerontóloga e especialista em cuidados paliativos. Outro instrumento utilizado foi o artigo de Maria Julia Kovacs (2017), a qual trata das situações em UTI’s e a qualidade de morte. O texto foilevado pela aluna que sugeriu o tema. Houve a necessidade de pensar na morte como vida e a urgência de envolver a família e profissionais da saúde e os pacientes, para entender essa morte com dignidade, incluindo o preparo para a morte porque ela se faz presente. Pensar na qualidade da morte e na qualidade de vida como elas se apresentam, assumindo a possibilidade de estar viva (o) e no momento seguinte não estar mais. Kovacs (2017), para falar sobre a morte, utiliza uma brincadeira, na qual diz que quando chegar a hora da saída deve ser feita pela porta da frente, de batom e com o cabelo arrumado.

Importante ressaltar que, na fase de preparo da aula, havia a preocupação em como abordar o assunto, pois falar sobre morte com pessoas idosas poderia ser muito difícil e constrangedor. No entanto, a tranquilidade e recepção do tema proposto superou o receio inicial. Um episódio muito interessante que merece destaque foi a expressão utilizada por uma idosa enquanto se falava sobre a morte. Segundo ela, comumente utiliza a frase quando abordada sobre o assunto: “*se eu morrer!*”. O riso tomou conta da sala porque a expressão utilizada por ela, “*se eu morrer!*” foi uma surpresa para todas as pessoas presentes. Interessante identificarmos a ideia de morte que faz parte da vida desta senhora de 70 anos de idade, pois se expressa como se a morte não existisse, como se ela pudesse ser imortal.

²⁵ (https://www.youtube.com/watch?v=jX9SWTOE4jY&list=PLcIR-y_HQ-YQNZGm8lXu54GiRD_vlaaqq). Acesso em: Fev./2018.

²⁶ (<https://www.youtube.com/watch?v=bAXHv1zrrYY>). Acesso em: Fev./2018.

Portanto discutir a respeito da morte, conforme o artigo supracitado, é organizar e planejar a possibilidade de desejos e expectativas a serem respeitados, algumas pessoas preferem estar perto dos familiares e amigos, outras preferem estar longe. Não há solução para a morte, mas existem muitas formas de ajudar as pessoas a refletir sobre ela, seja pela idade avançada, por alguma doença terminal ou mesmo pelo curso natural da vida, assumir-se frente a perspectiva da morte com qualidade e dignidade. Falamos sobre envelhecimento, sobre a representação do envelhecimento para cada um, sobre questões que envolvem o envelhecer e a retomada da pauta sobre a saúde, sobre as limitações físicas do corpo e as atividades que não podem ser realizadas, as quais geram frustrações e, por vezes, tristeza ligada aos principais valores das pessoas que deixam de se sentir úteis.

Outro tema trabalhado durante as aulas foi “felicidade ao envelhecer”. Sabe-se que o entendimento sobre o assunto é subjetivo, mas, na opinião das pessoas presentes em aula, a felicidade está em pequenas coisas, como, por exemplo, estar com as (os) filhas (os) e a liberdade de poder fazer o que se quer. Uma das alunas relatou que a liberdade adquirida lhe trouxe felicidade desde que ficou viúva, pois o marido lhe exigia demais. Em alguns relatos, a prisão está em ter que cuidar, solucionar, se preocupar com a manutenção da casa, a manutenção da vida do marido, da vida das (os) filhas (os) e, posteriormente, das (os) netas (os). A felicidade está na possibilidade de cuidar de si agora. Em contrapartida, outra idosa disse que: *“se não fosse a presença do meu marido seria muito difícil viver, que a parceria de 60 anos de casamento e a vida vivida com ele é o que traz a minha felicidade”*.

No entendimento da maioria, a vida está muito diferente, sendo a independência muito importante. Algumas não tiveram oportunidade de dar sequência aos estudos, mas agora estão na universidade em busca de reconhecimento de si e de se perceber. Em um relato, uma das alunas ressaltou que: *“sempre quis estudar, mas não estudei; sempre pensei em fazer alguma coisa, mas não fiz. Antes vieram os filhos, a família e o marido; e sempre o marido em primeiro lugar, na maioria das vezes”*.

Rumo ao encerramento das aulas, dirigimos a discussão para o tema “propósito de vida”. No que se refere a esse aspecto, destaca-se a saúde, viagens e a vontade de renovação e de interação (salienta-se que essas respostas em relação ao tema foram unânimes). Logo após essas primeiras respostas aparecem ainda

areligião e ser útil para a família como propósito de vida, valendo destacar que esses propósitos aparecem, mas não de forma unânime como os primeiros.

As pessoas idosas que frequentaram as aulas da UNATI destacaram, em 100%, a relevância do projeto proposto, por proporcionar um espaço de troca, convivência e aprendizagem. Para mim, o convite para estar em aula como docente convidada foi de extrema importância, tanto para a pesquisa quanto para a riqueza das trocas, convivência e aprendizado mútuo. O projeto que teve início no ano de 2016, embora sendo um embrião, enriqueceu a vida da população idosa da cidade de Pelotas. Um dos encontros contou com a presença da pedagoga Eliane Godinho, Mestre em Educação, atualmente doutoranda em Portugal, na Universidade do Minho, para falar sobre as questões de gênero. Apresentou o trabalho de “Bordado de Arpillera”, realizado por ela junto às mulheres agricultoras pertencentes a um assentamento rural, no interior da cidade de Pinheiro Machado/RS. Foi recebida com admiração pelo grupo, pois o assunto que abordou está ligado aos diversos papéis das mulheres no espaço público e privado.

Estar em companhia de pessoas idosas com idades entre 60 e 83 anos foi uma experiência riquíssima, singular. A cada encontro havia a preocupação em atender e contemplar as expectativas da turma que frequentava as aulas apesar do frio, da chuva, do tempo de deslocamento, do calor, porém com vontade de estar presente e participar. Apenas um homem entre 12 mulheres. Diversos níveis de formação: Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Técnico, Ensino Superior, Pós-Graduação. O intuito da disciplina foi contemplar os assuntos e questionamentos levantados em aula para que pudessem ser tratados e organizados junto ao grupo.

No encerramento do semestre, despedidas e pedidos de retorno e continuidade das aulas. O grupo da disciplina “História de Pelotas” e convidados do Curso de Teatro apoiaram com um belo trabalho de integração, além da comemoração com uma mesa composta de diversos quitutes preparados e cuidadosamente escolhidos pelas pessoas do grupo.

4 Metodologia

4.1 História oral de vida

A história oral é considerada um recurso moderno utilizado na elaboração de documentos, arquivamento e estudos que dizem respeito à vida social das pessoas. É uma história do tempo presente, por isso reconhecida como *história viva* (MEIHY, 2007). Trata-se de expressão contemporânea com o compromisso de se projetar para o futuro, propondo que outros possam usá-la. Apresenta-se como forma de captação de experiências de pessoas que se dispõem a falar sobre aspectos de sua vida em composição com o social. O entrevistador e o entrevistados são reconhecidos como colaboradores na oportunidade de entrevista (MEIHY, 2007). A condição essencial para que aconteça a história oral é o contato direto com o depoente, ao mesmo tempo com a exaltação do vínculo e a utilização dos recursos tecnológicos. O encontro é fundamental, se não houver contato direto não haverá história oral (MEIHY, 1996).

A história oral restringe os depoimentos como ponto central de análise. A valorização metodológica é centrada no recolhimento das entrevistas, na transcrição posterior e, por fim, nos resultados afinados com o sentido das entrevistas (MEIHY, 1996). Fazer uso da história oral equivale dizer que as entrevistas não são objetivo central, mas utilizadas como um recurso extra. Não pode ser considerada como simples substitutivo de ausência de documentos, pode ser um complemento de um conjunto documental (MEIHY, 1996).

A história oral é dividida em três modalidades: história oral de vida; história oral temática e tradição oral. A modalidade abordada por esta pesquisa foi a história oral de vida, que teve como lastro principal o vínculo de confiança entre a pesquisadora e as idosas, respeitando as histórias de vida e as subjetividades com a devida atenção ao valor de experiência de cada uma, fator presente em todas as etapas das entrevistas. A face contemplada pelas mulheres idosas foi a mescla de várias alternativas narrativas. Tanto a tragédia como o humor conjugou-se com factuaismos e sentido épico (MEIHY, 1996).

4.2 Procedimentos metodológicos

A pesquisa aproxima-se de um estudo descritivo do tipo estudo de caso que tem como objetivo descrever determinadas características de populações ou fenômenos; e exploratória que, por sua vez, tem por finalidade oferecer uma visão geral acerca de um determinado fato (GIL, 2008). Tais modalidades contemplam o estudo, pois a pesquisa aborda o envelhecimento e o ingresso de mulheres idosas na Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI/UFPel) e seus propósitos, ancorados nas narrativas das idosas. O tipo de abordagem é de natureza qualitativa, baseada em valores, atitudes, percepções e motivações (MINAYO, 2010). A amostragem e seus critérios de escolha estão baseados na amostragem estratificada por se tratar de um subgrupo da população (GIL, 2008), ou seja, neste estudo quatro mulheres idosas que ingressaram na UNATI.

Uma das técnicas de coleta de dados se constituiu pela observação participante, quando o pesquisador se integra ao grupo a fim de realizar uma investigação (GIL, 2008). Nas palavras de Bosi (1994) na observação participante há um compromisso afetivo, “[...] Não basta a simpatia (sentimento fácil) pelo objeto da pesquisa, é preciso que nasça uma compreensão sedimentada no trabalho comum, na convivência” (BOSI, 1994, p. 38).

O procedimento ocorreu por meio das aulas ministradas por minha disciplina *Envelhecimento e qualidade de vida: a dinâmica da vida contemporânea* (Anexo A). As disciplinas relacionadas à Universidade Aberta à Terceira Idade, enquanto Programa de Desenvolvimento Institucional, funcionam através de cursos, disciplinas, oficinas e atividades não regulares, que são oferecidas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PREC da Universidade Federal de Pelotas/UFPel. O processo de inscrições é regido por chamada pública e destina-se a pessoas com 60 anos ou mais, pertencentes à comunidade externa à UFPel. As inscrições são realizadas pela escolha das disciplinas (em um dia da semana) por ordem de inscrição, através de um formulário *online*. As aulas são ministradas de 2ª à 5ª das 14h às 17h30. O programa oferece 75 vagas no total, sendo 25 em cada dia. Os que frequentam, no mínimo, 75% das atividades obtêm certificado de participação nas disciplinas.

Outra técnica de coleta de dados utilizada na investigação foi a entrevista de história oral de vida com perguntas amplas (Anexo B) apresentada em grandes

blocos que indicam acontecimentos na sequência cronológica da trajetória da pessoa entrevistada (MEIHY, 1996). Participaram do processo de investigação quatro mulheres idosas matriculadas na disciplina supracitada, destas, duas com nível superior, uma com Ensino Fundamental e uma com Ensino Médio. As entrevistas foram gravadas individualmente com duração de no máximo 60 minutos, divididas em dois encontros de acordo com a disponibilidade das entrevistadas e da pesquisadora. Os áudios foram transcritos *ipsis litteris* repassados às idosas a fim de que autorizassem o conteúdo a ser utilizado na pesquisa. A participação das convidadas foi formalizada através do Termo de Cessão (Anexo C). O motivo da pesquisa foi explicado de forma clara às participantes, as quais sempre tiveram a autonomia para continuidade ou não do registro de sua narrativa. A escolha do sigilo e anonimato foi unanimidade entre as participantes.

As técnicas de apresentação, análise e interpretação dos dados ocorreram por meio do conteúdo das mensagens (BARDIN, 2009), analisados através das narrativas das mulheres idosas, de suas convicções e pensares sobre o envelhecimento e o ingresso na UNATI. Na exposição das narrativas, os nomes das entrevistadas não foram citados, visando preservar a identificação. Foram atribuídos às idosas nome de flores²⁷: Violeta, Margarida, Magnólia e Amarílis.

²⁷ <https://nomeschiques.com/nomes-femininos-inspirados-em-flores/>. Acesso em: fev./2018.

5 Histórias e memórias: idosas/UNATI – Contemplando os resultados

A presente pesquisa teve como objetivo principal compreender o propósito de mulheres idosas que ingressaram na UNATI - Universidade Aberta à Terceira Idade da UFPel. A análise dos resultados contemplou histórias e memórias por meio de narrativas. “[...] A memória é um cabedal infinito do qual só registramos um fragmento” (BOSI, 1994, p. 39).

Nossos encontros foram regados a risos, lágrimas, água com gás na companhia dos felinos considerados filhos e filhas; o guaraná geladinho com salgadinhos, da padaria, feitos na hora; o chá colhido direto da horta com biscoitos de goiabada; os escritos de “Marco Tulio Cícero 106 a.C.”; “SABER ENVELHECER: Seguindo de A Amizade” e uma excelente reflexão sobre o mesmo. Belas tardes ao lado de cada uma das mulheres idosas que se dispuseram a participar desta trajetória de descobertas e encantamentos.

Nos dias 26 de outubro e 25 de novembro de 2017 ocorreram as entrevistas com a *Idosa Violeta*, natural da cidade de Pelotas/RS; 60 anos, Ensino Fundamental, casada há 45 anos; cônjuge de 66 anos, carpinteiro. Mãe de três filhas e três filhos. Avó de dois netos.

Refletindo sobre o envelhecimento, alega que, apesar da idade e mesmo que goste muito do trabalho que realiza, percebe as limitações físicas que atrapalham em tarefas que antes eram realizadas com mais agilidade. Entende que deve continuar a lutar, mas que seu trabalho é exaustivo e que nessa idade seria a hora de ter sossego. Sobre isso disse:

“[...] mais tem aquele outro lado que me impulsiona no meu trabalho que eu gosto que eu faço então tem horas assim que me dá vontade assim de ficar na cama e não fazer mais nada e aceitar a ideia que eu tenho que aguenta dali a pouco eu mesmo penso assim ó mas eu não vou deixar me dominar eu vou fazer as coisas não eu vou lutar até quando eu puder mais assim tem horas assim que meu o trabalho é tão exaustivo e a cabeça também pensa muita coisa que eu fico muito cansada”.

No que se refere à idade e as questões físicas, o tempo avança e impõe ao corpo limitações e fragilidades. O envelhecimento, na compreensão de Simone de Beauvoir é um declínio, pois é o destino de quem permanece vivo e na medida em que a percepção do processo de envelhecimento se mostra mais claro e evidente surpreende as pessoas idosas, (BEAUVOIR, 1970).

No que se refere às questões de gênero, desde pequena aprende a cuidar dos outros. Uma criança com apenas seis anos de idade, reparando as crianças dos vizinhos. Foi aprendendo a profissão, mas deveria brincar, sem se preocupar com as responsabilidades de uma pessoa adulta. A mãe, embora carinhosa, era rude às vezes. O pai ausente, mesmo distante mantinha o controle da filha. O padrasto era agressivo e ela era obrigada a obedecer e respeitar, do contrário apanhava. Com 60 anos de idade, o cuidado com os outros continua, sem se ver no direito de ser cuidada.

“[...] quando eu era criança, eu me lembro que eu era bem pequena, logo que meu irmão mais novo nasceu, eu tinha seis anos e a mãe não tinha as coisas pra dar pra ele, , aí dava chazinho de erva doce pra ele. E aí a gente ia pra casa dos vizinhos, eu tinha seis anos, daí eu ajudava, ajudava a cuidar as crianças dos outros pra poder me sustentar assim fui indo (risos). Por isso que a minha trajetória assim é de ajudar os outros”.

Homens e mulheres se ocupam de diferentes atividades que têm sido relacionadas a particularidades físicas, intelectuais e emocionais de acordo com cada sexo. A autora atribui as mulheres o nome de “madresposas” não importando a idade, sua pátria, a que religião pertence ou mesmo sua posição política entre as outras pessoas. Segundo ela, as mulheres nascem destinadas a este papel, a norma é pertencer ao sexo feminino, a elas cabe o cuidado, independente do grau de parentesco ou envolvimento, tanto pessoal como afetivo ou mesmo profissional, (LAGARDE, 2005).

Na adolescência, com 15 anos, a entrevistada foi obrigada a casar e o controle exercido pelo pai, mesmo distante, é substituído pelo do marido. Há quarenta e cinco anos sofre diversas formas de abuso, físico, moral e psicológico, principalmente quando o marido esteve ou está alcoolizado. Por causa de sua prole não se separou (SIC). Ainda hoje, persistem os abusos psicológicos e morais.

Permanece o abuso verbal e a pressão psicológica. Nos seguintes trechos da sua fala podemos perceber o nível de agressão sofrido por ela:

*“[...] aí agora cheguei de tardezinha na hora de sair pro serviço. Bá, ele me empurrou na parede e meteu a mão aqui assim (não me batendo). Ele disse assim pra mim: “é isso que tu quer, tu quer uma prova?”. Porque ele perguntou pra mim assim: “tu nem deixasse almoço pra mim”. Digo: “deixei, tá tudo nos potinho”. “Não, porque ultimamente nem mais comida tu que fazes, nem limpar a casa”.
 [...] “tu já arrumasse outro, tu já tem pra onde ir com alguma pessoa”. Eu disse: “eu não nem tenho vontade de arrumar ninguém”. Eu disse pra ele: “eu quero é ter paz”. E ele disse assim: “Ah, amanhã mesmo eu já vou ir num advogado, vou organizar a minha vida, eu vou te tirar tudo o que tu tem porque eu tenho prova do que tu faz. [...] Ontem bateu cola o dia todo”. Eu disse: “mas eu tava com a filha”. Ah, mas tu tem que cumprir a obrigação da casa primeiro pra depois passear”. Aí eu disse assim, aí eu peguei e respondi pra ele: “pois é, eu fui com a filha e hoje vou trabalhar”.*

Sabemos que a violência contra as mulheres pode ocorrer de várias formas, tanto no âmbito público quanto no privado, por meio do rompimento de diferentes tipos de integridade - sejam elas, física, sexual, emocional, moral -, estabelecendo consentimento para a violência que acarreta prejuízo não somente às vítimas, mas para a sociedade, de modo geral, que convive ou é forçada por várias razões à submissão. A violência doméstica se estabelece nas relações de gênero como mecanismo de sujeição aos homens. A violência na sociedade patriarcal é tolerada ou mesmo incentivada baseada no poder força/dominação amparada pela organização social de gênero naturalizando os maus tratos dos homens com as mulheres. Por vergonha diante da exposição, a violência doméstica se mantém nas situações de opressão por meio do poder e da dominação masculina (SAFFIOTI, 2004).

Ao referir a sua experiência na UNATI, a entrevistada entende como a forma de se socializar, estar com as pessoas e aprender coisas novas. Uma oportunidade que não imaginava que poderia ter. Pensava que esse era um direito dos outros. Entende como a chance de conhecer outra realidade que não a sua. A seguir, algumas passagens:

“[...] eu não consegui ter uma profissão, um diploma, mas profissão eu tenho, não consegui ter um diploma, uma formação na escola, mas eu consegui através da cruzada, assim, que a gente que a mãe trabalhava, ela passou pra gente eu fui aprendendo, a fazer as

coisas, a viver dentro da casa, assim, me comportar dentro das casas das pessoas e aí eu fui indo”.

“[...] Ah, meu sonho era assim (óh) poder estudar pra mim, ter alguma profissão, pra poder me sustentar pra sair daquela pobreza. Eu pensava assim, ah eu quero, quando eu ser adulta eu quero ter uma profissão, e eu acho que só estudando que eu vou poder ter essa profissão, mas assim, não foi assim, vejo assim que eu não estudei, mas graças a Deus eu pude me manter”.

“[...] Ah, foi maravilhoso, não sei como é que a minha filha encontrou não sei o que ela se deu de conta que ela quer me botar nos lugar toda hora e quer que eu faça isso”. “[...] Bá, pra mim tá sendo maravilhoso porque a gente vê: cada uma conta uma história, a gente aprende coisas, a gente vê pessoas, a gente aprende, aprende a se socializar, e para mim tá sendo o máximo”.

As instituições exigem mudanças constantes para o homem moderno, exige também que a educação contemple a diversidade e singularidade de quem aprende e que seja por toda a vida, (WERTHEIN, 2000). Ainda, de acordo com Gonzalez (2011) a educação necessita considerar o ser humano em sua totalidade e ir além dos espaços escolares formais. A Universidade Aberta para a Terceira idade pode representar um espaço de aprendizagem para as pessoas idosas, (DOLL, 2008).

Nos dias 27 de outubro e 30 de novembro de 2017 ocorreram as entrevistas com a *Idosa Margarida*, natural da cidade de São Borja/RS, 63 anos, Ensino Superior, casada há 8 anos; cônjuge de 64 anos, piloto marítimo. Mãe de três filhas. Avó de três netos.

Para ela, o envelhecimento não é uma questão que a deixe preocupada, não pensa que está envelhecendo e não se considera uma pessoa da terceira idade. Cuida de si e da aparência para ter uma melhor qualidade de vida, para que se sinta melhor consigo mesma e não por vaidades ou mesmo pela preocupação com a opinião de terceiros. Sobre envelhecimento ela disse:

“[...] eu não me considero velha e nem tô nessa tal de terceira idade. Não assim nesse aspecto, assim, não acho que isso é uma coisa de cabeça. Claro que as limitações tu vai sentindo em vários aspectos. Assim, não que tu pare pra pensar, assim eu não paro pra pensar, eu não me preocupo, isso não me preocupa. Eu tenho mil e uma coisas pra pensar, não tenho tempo pra pensar se tô envelhecendo. Sei que, claro, os anos vai passando, as rugas tão aparecendo, mas isso faz parte do ciclo da vida. Não tenho, assim, preocupação com essas vaidades da gente de fazer coisas. Não faço até por medo, tenho medo de ir lá fazer isso. Tava pensando que podia botar umas coisinha, mas uma vez já marquei e desmarquei porque não me animei. Aqui nessa parte que tem as linhas de expressão, aqui assim,

acho que ficaria bom, a gente é bom a gente se olhar e se sentir melhor. Eu nem penso muito nessas coisas assim”.

A fim de garantir melhor qualidade de vida e a manutenção de uma vida saudável, tanto as pessoas mais jovens como as pessoas idosas se utilizam de medidas preventivas no processo de envelhecimento. Cresce a cada dia o número de profissionais especializados no assunto, muitas são as clínicas de rejuvenescimento, inúmeras são as academias de ginástica e clínicas de saúde, além do crescimento contínuo da indústria de cosméticos com intuito de amenizar esse processo. O modelo jovem estabelece o padrão a ser seguido por todos, não há espaço para envelhecer, (DOLL, 2008).

Em relação à temática de gênero, conta a história de seu marido no momento da separação e da fala subentendida deste, sobre a veracidade de estar estudando aos sábados e ter que passar pelo constrangimento (violência moral) diante do seu professor das aulas e que julgava o caso como promotor responsável pela audiência da separação do casal. Cita ainda o embaraço (violência) em aula com a dúvida do professor em relação aos atrasos no início da aula. Sentindo-se atingida por comentários maldosos, relata sua trajetória para estar presente em sala de aula. Sobre a sua experiência educacional disse:

“[...] ele disse na frente do promotor, sem saber que ele era meu professor, que até uma tal de faculdade eu inventei, em Pelotas, pra não ficar em casa; que “imagina que até no sábado ela disse que tem aula”. [...] eu engravidei, ela me disse: tu pode rodar em todas as matérias, ela me disse, esse semestre mas não desiste porque se tu desistir tu nunca mais vai fazer esse curso. Imagina duas grandes, uma de onze anos e uma de oito e engravidar de uma terceira que não estava na história com DIU. [...] Quando começou março eu era aluna especial, eu tinha direito não ir por um período. [...] colega minha que hoje é juíza no final de semana pegava todos os cadernos dela xerocava tudo, levava os livros, eu estudava sozinha. [...] tem alunos ou que não gostam da minha matéria ou tem preguiça de levantar cedo, aí me levantei. [...] dizer que não era nenhuma, nem uma nem duas que eu morava em Arroio Grande, que eu me levantava todos os dias às cinco e meia da manhã, que eu tinha três filhas, que eu pegava um ônibus, que vinha Jaguarão e aí eu tive que historiar aquilo tudo, que eu chegava no Fragata, que eu descia, que eu pegava um outro ônibus circular, que eu descia no mercado e que era ele era o mais cedo que eu podia chegar. Não tinha como chegar então não era nem porque eu não gostava das aulas dele mas não disse que gostava”.

Ao instituir o casamento como um sacramento a igreja contribui para a dominação dos homens sobre as mulheres, ao marido é dado o poder além de se constituir em uma forma estratégica de linhagem da aristocracia, (PERROT, 2007). A violência na sociedade patriarcal é tolerada ou mesmo incentivada baseada no poder força/dominação amparada pela organização social de gênero naturalizando os maus tratos dos homens com as mulheres. As mulheres sofrem violência em qualquer espaço, seja ele público ou privado, (SAFFIOTI, 2004).

Quanto à UNATI, coloca a importância de fazer algo além dos estudos na casa espírita que frequenta para aprender outras coisas além das que já sabe. Sobre isso informou:

“[...] eu gosto de acompanhar coisas de pesquisa, eu tenho meus livros espírita”. “[...] eu acho que tinha que ter uma coisa fora também, não é só o espiritismo. Existe vida além do espiritismo. Eu gosto das outras coisas. História, eu adoro história, eu acho que ano que vem talvez eu me candidate pra fazer alguma coisa”.

Um dos princípios balizadores do projeto da UNATI/UFPel é que a pessoa idosa possa realizar atividades com foco na cidadania e possibilidade de autoavaliação em busca de melhorias (UFPel, 2016).

Nos dias 30 de outubro e 06 de novembro de 2017 ocorreram as entrevistas com a *Idosa Magnólia*, natural da cidade de Pelotas/RS, 62 anos, Ensino Superior, casada há 30 anos; cônjuge de 58 anos, comerciante. Um filho.

Seu entendimento é de que envelhecer faz parte do curso natural da vida e não é por ficar idosa que uma pessoa passará a ter qualidades que já não tinha anteriormente. As questões de saúde e das limitações físicas são as que considera de maior importância, fazendo com que o envelhecimento seja bem difícil, quando em condições limitantes.

“[...] então eu acho que o envelhecimento é um percurso natural da vida, acho que é difícil a decadência física, não questão de rugas, de barrigas. As doenças decorrentes do envelhecimento eu acho que podem limitar”.

Em seu artigo, (GONÇALVES, 2015) faz uma reflexão sobre a questão da qualidade de vida das pessoas idosas, sendo que uma das maneiras se refere ao

envelhecimento ativo, termo lançado pela OMS²⁸ em Madrid, no ano de 2002, na II Conferência Mundial Sobre o Envelhecimento, que foi definido como: “[...] o processo de otimização das oportunidades para a saúde, a participação e a segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem” (OMS, 2002, p. 14).

Pensando em gênero, relata que sua família era matriarcal e que o papel do pai era o de um espectador, porém machista. Entendia que os homens deveriam mandar na casa, ao passo que o tio, uma pessoa aberta, era quem aprovava ou não o que as mulheres decidiam.

“[...] Então, na realidade, eu tinha quatro mães, e tinha o meu pai e o meu tio, que, na realidade, a minha figura paterna é o meu tio. O meu pai eu não tinha ele, era muito machista, eu acho, tinha aquela concepção de que os homens em casa eram senhores, e isso claro que já não cruzava comigo. E o meu tio era uma pessoa muitíssima aberta, então a minha figura paterna é muito mais o meu tio. Mas eu acho que eu ganhei com essa formação familiar”.

“[...] Porque as mulheres decidiam as coisas, as mulheres discutiam as coisas e elas tomavam a decisão. Obviamente o aval era do meu tio que tinha criado a minha mãe”.

Lagarde (2005) aponta que as mulheres cabe a acolhida, o cuidado, a manutenção e a garantia, tanto dentro como fora do lar, da mais perfeita harmonia. Dela depende o bem estar dos demais, este é considerado o trabalho das mulheres. Os homens têm o poder e a dominação.

Quanto a UNATI, a entrevistada considera que o envelhecimento deve ser estudado e considerado pela Universidade de maneira mais efetiva e responsável. Acredita que a Universidade é muito importante para a população idosa da cidade. Considera a relevância do papel do jovem, na convivência do espaço universitário, na vida das pessoas idosas e a importância desse contato para o aprendizado de ambos os lados. Sobre isso a entrevistada disse:

“[...] eu tenho outras curiosidades, por isso que eu entrei na UNATI. Só que eu acho que a UNATI, assim, tem que estudar esse velho, nós vamos ser maioria, nós já somos. Até os 16 tem mais velho acima de 60 do que até, que até 16 anos, então isso é uma coisa que a Universidade tem que olhar, tem que olhar agora. Tu tem que ver como é que, o que que tu vai fazer com esse velho”. “[...] eu sempre gostei muito de estudar, por isso que eu sempre procuro alguma

²⁸ ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE

coisa nesse sentido. Ah, eu adoro, adoro aprender coisas, e achei, assim, que a minha faculdade me absorveu muito, durante muito tempo, então eu cortei isso aí exatamente pra eu poder ter essas outras coisas que eu não tive. “[...] a importância de colocar esse velho em contato com o jovem, porque eu acho que se aprende dos dois lados, o velho vai ter a experiência e o jovem vai ter a novidade”.

Um dos princípios balizadores do projeto da UNATI/UFPel refere-se a uma aprendizagem que possibilita uma proximidade relacional entre o que já se sabe e o exercício do aprender, (UFPel, 2016).

O capitalismo atribui valor às pessoas idosas somente se estiverem ativas economicamente, Beauvoir (1970) refere que dependendo de como as civilizações tratam o envelhecimento, esta poderá ser considerada um fracasso. A população idosa mundial aumenta a cada ano, em 2012 uma em cada nove pessoas tinham mais de 60 anos. O crescimento global até o ano de 2050 está estimado em uma para cada cinco pessoas o que representa 22% da população. Haverão mais pessoas idosas do que jovens. De acordo com a Secretaria de Direitos Humanos pensar nas pessoas que estão envelhecendo é pensar em ofertar uma melhor qualidade de vida (MDH/SDH)²⁹.

Nos dias 10 de novembro e 16 de novembro de 2017 ocorreram as entrevistas com a *Idosa Amarílis*, natural da cidade de Pelotas/RS, 67 anos, Ensino Técnico, casada há 37 anos; cônjuge de 63 anos, serviços administrativos. Uma filha, dois filhos. Dois netos.

Quando fala do envelhecimento, não entende como algo ruim, a não ser pela questão física em função de uma isquemia que limitou seus movimentos em alguns momentos (como andar de transporte público). As coisas ficam um pouco mais difíceis. Porém, demonstra que o fato de envelhecer passa pela aceitação.

“[...] eu vi envelhecimento, não me bateu muito não. Eu acho que a gente tem que saber aceitar as coisas, aí eu a parte da dessa minha isquemia, claro que me travou, porque eu sempre tava aposentada, mas tava trabalhando”.

“[...] eu acho que, às vezes, dependendo de alguma coisa é, hum, (choro) é chato”.

O envelhecimento é um processo que transforma uma série de características do organismo, como por exemplo, físicas, biológicas, (SANTOS,

²⁹ Ministério dos Direitos Humanos do Governo Federal do Brasil – Secretaria dos Direitos Humanos.

2013). Com o avanço da idade o corpo e a mente sofrem modificações e em consequência as pessoas idosas necessitam de uma adaptação com o ambiente onde estão inseridas e sua própria história, (BEAUVOIR, 1970).

Nas questões de gênero, observa que, para fazer o que desejava, teve que se esconder e só contar ao marido depois de tudo pronto. Desta maneira ele não teria como fazer nada, já estava feito. Os enfrentamentos com os filhos e os afazeres da casa tinham que ser organizados para que tudo acontecesse sem que o marido pudesse perceber. A luta para ir trabalhar e o sentimento de que estava fazendo errado, mas enfrentando a situação. Apegada ao pai, abre mão de estudar por opção. Acredita que este era seu papel, pensar na família, considera natural, não saberia fazer diferente. Os trechos a seguir demonstram esses aspectos:

“[...] comecei a fazer estágio”

“[...] escondido do meu marido eu ia para o estágio de manhã, aí eu dizia pra professora do estágio:“olha eu só posso ficar até 11 hora”. Até 11 hora que era hora das criança sair da escola, e a hora que o meu marido ia chegar em casa 11 e meia”.

“[...] ele não queria que eu trabalhasse, mas e eu queria trabalhar. Não queria, ele achava que devia ficar em casa cuidando dos filhos, daquela coisa toda, não queria que eu trabalhasse. Eu disse não, mas eu vou trabalhar porque o hospital é 6 horas,então meio turno em casa, meio turno trabalhando. Aí claro que eu tive que chegar um dia,tive que falar”.

“[...] sempre fui rebelde. É, por um lado bom. Não era rebeldia pro lado errado, sim, não, era pro lado bom,pra resolver problemas, essas coisas. Eu sempre fui muito de antecipar as coisas, resolver as coisas e depois quando ele chegar:“olha, resolvi isso, resolvi aquilo”, quer dizer”.

“[...] eu sempre quis fazer faculdade, sempre, mas como eu falei, eu sempre botava a família em primeiro lugar. Eu não sei se é um escape meu, entende?Ou se era a necessidade mesmo de eu botar a família em primeiro lugar que a gente não sabe qual é os bruxismo da gente”.

O lugar das mulheres era o lar e o dos homens o espaço público, (PERROT, 2007).A mulher aprende a dar mais importância a vida do outro e não a sua própria vida, (LAGARDE, 2005).

No primeiro dia de aula na UNATI, na disciplina *Envelhecimento e qualidade de vida*: a dinâmica da vida contemporânea, responde que está na UNATI para continuar viva. Que ter objetivos e propósitos faz com que continue.

“[...] gostei muito porque movimentava a tua memória, tens bastante entrosamento com outras pessoas que tu não conheces, que não são da tua cultura, que são pessoas com mais cultura. Eu acho tudo interessante. [...] na minha época a gente não participava na, na cultura da minha família, assim, a gente não tinha grandes abrangimentos de cultura de pessoas mais sábias. Aquela, era sempre a aldeia da gente, o ritmo da gente. Aí eu fico muito encantada”.

A UNATI/UFPel apresenta como um de seus princípios balizadores, a atividade, por entender que a interação entre o conteúdo aprendido e o aprendiz devem estar imbricados. O que está em sintonia com outras universidades que primam pelas mesmas práticas, UFPel (2016). Experiências vivenciadas elucidam histórias sobre as pessoas, suas mudanças, seus afetos, suas ideias, acontecimentos bem como uma situação, atividade ou mesmo um encontro, JOSSO (2004).

O núcleo central desta pesquisa são mulheres idosas e suas narrativas, com objetivo principal de compreender o propósito de mulheres idosas que ingressaram na UNATI. “A arte da narração não está confinada nos livros, seu veio épico é oral. O narrador tira o que narra da própria experiência e a transforma na experiência dos que o escutam” (BOSI, 1994, p. 85). A partir das narrativas foi possível evidenciar que mulheres com diferentes trajetórias encaram o envelhecimento de maneiras distintas. Ao longo de suas vidas, enfrentaram o mundo dos homens para ocupar o seu lugar, por meio da resistência e coragem para ir em busca de si, levando em conta seus desejos e vontades. Ocuparam espaços de novas aprendizagens, com possibilidades de convivência, redescobrimo novos caminhos e encantos.

A pesquisa corrobora com a necessidade de que a sociedade avance e assuma a responsabilidade de integrar a população que envelhece, em número considerável, a partir de aspectos biológicos, sociais, ambientais, cognitivos e psicoafetivos.

Violeta, Margarida, Magnólia e Amarílis representam uma gama de mulheres que foram silenciadas no seu dia-a-dia e que se destacaram por abrir um caminho de novas descobertas e possibilidades, enfrentando dificuldades, sejam elas físicas ou intelectuais.

6 Considerações finais

Considerando o estudo realizado, que teve com o objetivo compreender o propósito de mulheres idosas que ingressaram na UNATI a partir de suas narrativas, foi possível identificar que a pesquisa foi além do esperado, pois trouxe à tona vários aspectos de suas trajetórias pessoais de vida. Desta forma, além de identificar a intenção de cada uma delas com o ingresso na Universidade Aberta à Terceira Idade, a pesquisa expressou quem são estas mulheres, suas histórias de vida e memórias.

Foi possível analisar que o processo de envelhecimento é considerado por cada uma das participantes de forma diferente, porém, com unanimidade entendem que ter saúde é essencial frente à longevidade. Questões físicas associadas à idade impõem mudanças, mas, mesmo que a evolução natural siga rumo à finitude, é possível viver com qualidade de vida e dignidade.

Como vimos, o predomínio da população idosa mundial é de mulheres (SALGADO, 2002) e, segundo Lagarde (2005), há diferenças entre homens e mulheres como características físicas e intelectuais, por exemplo. As idosas que fizeram parte desta investigação, como foi possível observar, cumpriram com seu papel de “madresposas” conforme (LAGARDE, 2005), pois, no decorrer de sua existência, a elas coube a acolhida, o cuidado, a manutenção e a garantia do bem estar dos demais, tanto dentro como fora do lar. Mesmo com a presença das questões de gênero na vida dessas mulheres, foi possível vislumbrar um novo horizonte, estabelecendo trocas com outras pessoas, compartilhando vivências e sonhos, vencendo barreiras tanto físicas quanto sociais.

Embora a UNATI/UFPel seja um projeto embrionário, a pesquisa corrobora com a necessidade de um olhar atento e responsável, por parte da sociedade, para integrar a população idosa a partir de (1) aspectos biológicos: que possa envelhecer e conviver com as limitações impostas pelo tempo no transcorrer dos anos; (2) aspectos sociais: no meio em que está inserida, que tenha troca de experiências, ideias, conhecimentos e sentimentos; (3) aspectos ambientais: através da vivência e experiências que possam contribuir com os erros e acertos de um tempo de outrora para uma nova compreensão sobre o meio ambiente; (4) aspectos cognitivos: tenha

a oportunidade de compreender o mundo e suas mudanças culturais; e, por fim, os (5) aspectos psicoafetivos: a possibilidade de engajamento, motivação para o aprendizado de coisas novas e a troca das experiências de vida. Durante o período do envelhecimento, as pessoas idosas deveriam estar engajadas em causas que podem oferecer significado à vida (BOSI, 1994). A participação das mulheres idosas na UNATI pode representar uma maneira de darem significado a suas vidas.

Dados estatísticos demonstram a necessidade de elaboração de políticas públicas voltadas para a população idosa mundial, dita economicamente inativa. Há uma mudança significativa com os avanços da medicina, que garantem o aumento da expectativa de vida em proporção à diminuição da taxa de natalidade. O envelhecimento tornou-se um problema social, com implicações políticas, econômicas e sociais. O grande desafio passa a ser o que fazer com esta população em pleno crescimento. Beauvoir (1970), entende que enquanto houver produção o humano é considerado útil, senão será descartado. O questionamento continua a ser: *“o que faremos com as nossas pessoas idosas?”*.

As UNATIs ocupam importante papel enquanto política pública necessária na acolhida à população idosa, pois a universidade, por ser um espaço democrático, proporciona oportunidade de uma vida saudável, ativa e participativa, desmitificando o conceito de que às pessoas idosas cabe somente a inutilidade e o confinamento de suas próprias lembranças. A Universidade Aberta à Terceira Idade oferece, por meio de suas diversas ações, a possibilidade da pessoa idosa contribuir como um cidadão de direitos e viver com qualidade de vida e dignidade.

As atividades educacionais para a população idosa têm evoluído de maneira considerável, porém, existe a necessidade de avanços e estudos sobre o envelhecimento na sociedade moderna, que considera a pessoa idosa como um peso, pois não faz mais parte do processo de produção passando a ser inútil para o mundo do capital. É necessário conhecer as pessoas idosas, saber quem são e o que esperam da sociedade e, a partir de então, organizar políticas públicas que venham ao encontro de suas demandas.

Por fim, as mulheres idosas entendem que a UNATI/UFPel deveria acolher as pessoas idosas em seus cursos regulares. Cumprindo seus requisitos mínimos, porém, com algumas alterações, como, por exemplo, a não obrigatoriedade do ENEM, a não obrigatoriedade do número de disciplinas, entre outros. A convivência

no meio acadêmico proporciona qualidade de vida e a possibilidade de trocas tanto para os mais jovens como para as pessoas idosas.

Portanto, cabe à Universidade estar atenta para as demandas específicas desse público que, como já sabemos, é composto majoritariamente por mulheres que, mesmo na fase da vida em que se encontram - onde muitas vezes as pessoas são vistas como descartadas, especialmente do mercado de trabalho - elas continuam desejosas de saberes e conhecimentos, como Violeta, como Margarida, como Magnólia e como Amarílis.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.
- BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembrança dos velhos**. – 3.ed. – São Paulo: Companhia das letras, 1994.
- CACHIONI, M. Universidade da Terceira Idade: história e pesquisa. **Revista Temática Kairós Gerontologia**. v. 15, n. 7, p. 01-08, 2012.
- DIÁRIO DA REPÚBLICA. Presidência do Conselho de Ministros. **Resolução do Conselho de Ministros nº. 76/2016**. *Diário da República, 1,ª série-Nº, 229 de novembro de 2016*. RUTIS, Disponível em: <http://rutis.keyweb.pt//assets/stores/1175/userfiles/Lei_da_RUTIS_e_das_US.pdf>. Portugal. Acesso em: 05/Jan./2018.
- DOLL, Johannes. **Educação e envelhecimento** – fundamentos e perspectivas. *A terceira idade*, São Paulo, v. 19, n. 43, p. 7-26, 2008.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio: o minidicionário da língua portuguesa**. – 6 ed. rev. atualiz. – Curitiba: Positivo, 2004.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
- GONÇALVES, Cidália Domingues. **Envelhecimento bem-sucedido, envelhecimento produtivo e envelhecimento ativo: reflexões**. *Revista - Estudos interdisciplinares, envelhecimento*. Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 645-657, 2015.
- GONZALEZ, Jeferson. Resumo do Livro: DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 1998. Disponível em: <https://jefersongonzalez.files.wordpress.com/2011/06/delors-1998-jeferson.pdf>. Acesso em: 05/Jan./2018.
- JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Editora Cortez. 2004.
- JOSSO, Marie-Christine. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v.32, n.2, p. 373-383, mai./ago., 2006.
- LAGARDE Y DE LOS RIOS, Marcela. **Los cautiveros de las mujeres: madresposas, monjas, putas, presas y locas**. 4. Ed. México: UNAM, 2005.
- MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de história oral**. 2. ed. Edições Loyola, São Paulo, 1996.
- MEIHY, José Carlos Sebe Bom. HOLANDA, Fabíola. **História oral**. Como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2007.
- MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 2010.

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS. **Pessoa idosa:** dados estatísticos. Acessado em 26 de fev. 2017. Online. Disponível em: <<http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-idosa>>.

MOTTA, Alda Britto da. **Gênero, mulheres e feminismos. FEMINISMO, GERONTOLOGIA E MULHERES IDOSAS.** BONNETI, Alinne; SOUZA, Ângela Maria de Lima e (ORG.). Salvador: EDUFBA: NEIM, 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. *Envelhecimento Ativo, Um Projeto de Política de Saúde.* Madrid: OMS, 2002.

PAIM, Paulo. SENADO FEDERAL. **Estatuto do idoso:** LEI Nº 10.741, de de 1º de outubro de 2003. Brasília, 2004.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres.** São Paulo: Contexto, 2007.

PROJETO PEDAGÓGICO/UFPel - Universidade Federal De Pelotas. **UNATI/UFPel,** Universidade Aberta À Terceira Idade, 2016.

RUTIS, **Associação Rede de Universidades da Terceira Idade.** Disponível em: <<http://www.rutis.pt/paginas/1/quem-somos/>>. Acesso em: 05/Jan./2018.

SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero, patriarcado, violência.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

SALGADO, Carmen Delia Sánchez. **Mulher idosa:** a feminização da velhice Revista - Estudos interdisciplinares, envelhecimento. Porto Alegre, v. 4, p. 7-19, 2002.

SANTOS, Ana Raquel M., CARTAXO, Hemilia Gabrielly de O., SILVA, Emília Amélia Pinto C. da, MOURA, Petrócio Venceslau de, FREITAS, Clara Maria Silvestre M. de. **Usando o tempo a favor do bem-estar:** uma configuração do estilo de vida dos idosos. Revista - Estudos interdisciplinares, envelhecimento. Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 27- 43, 2013.

SARAMAGO, José. Trilhando autonomia: **Quantos anos tenho?** Disponível em: <<http://www.tautonomia.com/2016/Jan./quantos-anos-tenho.html>>. Acesso em: 18/Set./2016.

SILVA, Márcia Alves da. **Representações de gênero de mulheres idosas:** memórias de formação, aprendizagens e auto(biografias) Projeto de pesquisa, FAE/UFPel, 2015.

TRENTINI, Clarissa Marcell. **Qualidade de vida em idosos.** Tese (doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas: Psiquiatria, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Psicologia. **UNITI –** Universidade para a Terceira Idade. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/psicologia/nucleos-e-laboratorios/uniti>. Acesso em: 05/Jan./2018.

UFPel. **UNATI, primeira turma.** Disponível em:
<<http://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2017/03/28/universidade-da-terceira-idade-forma-primeira-turma/>>. Acesso em: 14/Jan./2018.

UNATI, **Universidade Aberta da Terceira Idade.** Disponível em:
<<http://www.unatiuerj.com.br/sobre.htm>>. Acesso em 22/Ago./2017.

USP PRCEU DIREITOS HUMANOS, **Universidade Aberta à Terceira Idade**
Disponível em :<<http://prceu.usp.br/programa/universidade-aberta-a-terceira-idade/>>
Acesso em 23/Out./2017.

UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina. **XV Fórum Nacional de Coordenadores de Projetos da 3ª Idade de Instituições de Ensino Superior.** Revista Eletrônica de Extensão da UFSC. Disponível em:
<<http://forumnctineti2017.ufsc.br/>> Acesso em: 13/Jan./2018.

WERTHEIN, Jorge, CUNHA, Célio da **FUNDAMENTOS DA NOVA EDUCAÇÃO; Cadernos UNESCO Brasil:** série educação; Vol.:5; 2000. Disponível em:
<<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001297/129766por.pdf>>. Acesso em 27/Jan./2018.

ANEXOS

Anexo A– Caracterização da disciplina

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE
Disciplina	Envelhecimento e qualidade de vida: a dinâmica da vida contemporânea
Carga horária semestral	1h 1/2 horas/aula
Créditos	2 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: XX horas/aula Práticas:XX horas/aula
Ano/Semestre	2017
Professor responsável	Prof ^a . Dr ^a Lorena Almeida Gill VaniseValiente (Mestranda)
Objetivos	Estimular a reflexão sobre os temas: envelhecimento, felicidade, trabalho, gênero e questões geracionais, sexualidade, entre outros. Incentivar a interação e a contextualização das relações interpessoais. Proporcionar a participação subjetiva na dinâmica interpessoal de sala de aula. Estabelecer relações entre os conceitos apresentados e a vida atual. Aproximar valores individuais e coletivos visando o autoconhecimento.
Ementa	Discussão de temas relevantes com a participação efetiva da população idosa através de reflexões e trocas de saberes com a possibilidade de um espaço de fala e de escuta.
Programa	- Boas vindas; - Apresentação da metodologia; - Acordos essenciais para o bom andamento e sequência das aulas; - Apresentação pessoal; - Qualidade de Vida

	<ul style="list-style-type: none"> - Qualidade de vida e envelhecimento; - Envelhecimento; - Envelhecimento e representação; - Felicidade, conceito e aplicabilidade; - Trabalho no mundo contemporâneo, o espaço para as pessoas idosas; - Entendimento sobre gênero e as questões geracionais; - Sexualidade e suas nuances, entre outros. <p>(Os trabalhos com textos, vídeos, filmes e outros ocorrerão através de reflexão individual, em pequenos grupos e encerrarão com a reflexão do grande grupo).</p>
Bibliografia	<p>IACUB, Ricardo. Erótica e velhice: perspectivas do ocidente. 1ª edição. São Paulo Vetor, 2007.</p> <p>LUZ, Maria. PETERNELA, Douglas. Lições que a vida ensina e a arte encena. 2ª Edição. Campinas, SP: Editora Átomo, 2006.</p> <p>MILITÃO, Albigenor& Rose. Jogos, Dinâmicas & Vivências Grupais. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2000. 248p.</p> <p>SILVA, Márcia Alves. Representações de gênero de mulheres idosas: memórias de formação, aprendizagens e auto(biografias)Projeto de pesquisa, FAE/UFPeI, 2015.</p> <p>TURA, Luiz Fernando Rangel; SILVA, Antonia Oliveira (Orgs.). Envelhecimento e representações sociais. Rio de janeiro: Quartet: Faperj, 2012.</p>

Anexo B– Roteiro básico de entrevista

ROTEIRO BÁSICO DE ENTREVISTA

Nome: Idade:

Estado Civil: Tempo de casada:

Local de nascimento:

Escolaridade:

Cônjuge: Idade: Profissão:

Filha(s): Filho(s):

Perguntas amplas

Infância

Adolescência

Maturidade

Envelhecimento

Ingresso na UNATI

Anexo C – Termo de Cessão

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Faculdade de Educação
Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Márcia Alves da Silva
Mestranda: VaniseValiente



TERMO DE CESSÃO

Pelotas,

de 2017.

Eu, VaniseValiente, aluna do Programa de Pós-graduação em Educação, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Pelotas, estou realizando a pesquisa denominada *História oral de vida de mulheres idosas: um novo espaço de aprendizagem*, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Márcia Alves da Silva, cujo objetivo é o de compreender o propósito de mulheres idosas que ingressaram na UNATI (Universidade Aberta à Terceira Idade).

Sua participação envolve entrevista gravada, com duração de, no máximo, uma (1) hora, dividida, no mínimo, em dois encontros. Os áudios serão transcritos e repassados à você a fim de que autorize o conteúdo que poderá ser utilizado na pesquisa. A participação neste estudo é estritamente voluntária e se você decidir deixar de participar, a qualquer momento terá absoluta liberdade de fazê-lo. Mesmo não tendo benefícios diretos na participação, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção do conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora, e-mail: vanisevaliente@hotmail.com e/ou pela orientadora, e-mail: profa.marcialaves@gmail.com.

Eu, _____

Carteira de Identidade nº. _____, declaro para os devidos fins que cedo os direitos de minha entrevista, gravada nos meses de outubro e novembro/2017, para a pesquisa de VaniseValiente, mestranda, desenvolvida dentro da linha de pesquisa Cultura Escrita, Linguagens e Aprendizagem da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Pelotas.

Autorizo usar o texto recolhido integralmente ou em partes, sem restrições de prazos e limites de citações, desde a presente data, respeitando as condições de sigilo e anonimato exigidos.

Anexo D – Apresentação das aulas

AULAS 1 e 2

AULA INAUGURAL - BOAS VINDAS

DURAÇÃO: 3h

DATA: 16/maio/2017 – 23/maio/2017

MATERIAIS UTILIZADOS: Folhas de ofício, canetas para a confecção de placas com nomes.

RELATO DAS ATIVIDADES REALIZADAS: apresentação da mestrandia pela Prof^aDr^a Lorena A. Gill. Apresentação individual das alunas. Confecção de placas em folhas A4 com nomes ou apelidos. Acordos essenciais para o bom andamento das aulas. As apresentações ocorreram em dois encontros em função do número de pessoas presentes e dos relatos se prolongarem para que houvesse melhor entrosamento do grupo.

REFLEXÕES SOBRE A AULA: no primeiro dia de aula estiveram presentes 19 mulheres idosas. Conteí sobre minha trajetória acadêmica, profissional e pessoal. Posteriormente, foram feitos alguns acordos, como por exemplo: cada uma delas poderia expor sobre sua vida, desde que não houvesse constrangimento para si e para as pessoas presentes. Relataram seu estado civil, se eram mães, se eram avós, sua idade, sua formação e sua profissão, além de colocar a razão pela qual

optaram por ingressar na UNATI e, ainda, quais suas expectativas em relação à disciplina.

AULAS 3 e 4

QUALIDADE DE VIDA

DURAÇÃO: 3h

DATA: 30/maio/2017 – 06/junho/2017

MATERIAIS UTILIZADOS: questionário com três perguntas sobre qualidade de vida.

RELATO DAS ATIVIDADES REALIZADAS: as alunas foram convidadas a formarem pequenos grupos, em torno de três pessoas, para responder um questionário contendo três perguntas, primeiro de forma individual, com o acordo firmado de que não deveriam conversar sobre suas respostas até que as integrantes do grupo terminassem. 1) Como você define qualidade de vida? 2) O que, para você, interfere em sua qualidade de vida? 3) O que você considera importante para viver bem? Após reuniram-se no grupo formado e discutiram sobre suas respostas. Na sequência a abordagem e reflexão do tema ocorreu no grande grupo

REFLEXÕES SOBRE A AULA: como o assunto volta-se para questões subjetivas, foi possível constatar que a saúde está em primeiro lugar para as pessoas idosas, o cuidado no que diz respeito ao afeto, o bem estar físico e o bem estar mental são prioridades. Evitar o stress e pensar em oportunidades de lazer foi mencionado posteriormente. Estar com pessoas amigas e família é que essas pessoas desejam.

AULA5

Visita a FENADOCE

DURAÇÃO: 3h

DATA: 13 de Junho de 2017

RELATO DAS ATIVIDADES REALIZADAS: o passeio ocorreu de maneira livre, cada uma das alunas pôde visitar os ambientes, dispostos na feira, que era de seu interesse, e ficou marcado o encontro do grupo, às 17h, para o encerramento da visita em um ponto central estipulado previamente.

REFLEXÕES SOBRE A AULA: a alegria de todas as idosas era nítida, algumas se deslocaram em duplas, outras em grupos maiores, e no final estavam sorridentes e satisfeitas com o passeio. Os comentários giraram em torno das compras e suas impressões sobre a tarde.

AULAS 6, 7 e 8

QUALIDADE DE VIDA E ENVELHECIMENTO - QUALIDADE DE MORTE

DURAÇÃO: 4h30min.

DATA: 20/junho/2017 – 27/junho/2017 – 04/julho/2017

MATERIAIS UTILIZADOS: artigos sobre qualidade de vida de idosos e qualidade de morte, vídeos sobre o envelhecimento e qualidade de vida, supracitados.

RELATO DAS ATIVIDADES REALIZADAS: Foram feitos quatro pequenos grupos e cada um dos grupos trabalhou uma parte do artigo. A reflexão teve como base o artigo de Fatima Niemeyer da Rocha e Maria Elisa Carvalho Bartolo – Educação e Qualidade de vida de Idosos: Uma reflexão necessária (2010). Sobre o assunto “morte”. Além de estar na programação dos assuntos que seriam abordados em aula, uma aluna que entende ser importante tal abordagem sugeriu o texto de Maria Júlia Kovács, “qualidade de morte” (2017), ambos os textos com referência supracitada.

REFLEXÕES SOBRE A AULA: No primeiro momento as reflexões seguiram o que já estava sendo trabalhado no encontro anterior, com o acréscimo sobre o assunto sobre a morte. Fiquei apreensiva com o manejo sobre a morte, porém as mulheres idosas encararam o assunto de modo calmo e consciente. Uma delas, como supracitado, iniciou seu comentário sobre a morte com a seguinte frase: “se eu morrer...” o que provocou risos soltos em todo o grupo que entendeu a morte como real, mas que enquanto vivemos não pensamos na morte ou mesmo negamos a sua

existência. Encerramos com a ideia de que é necessário falar sobre o assunto e com a frase, morte é vida!

AULA9 e 10

ENVELHECIMENTO - ENVELHECIMENTO E REPRESENTAÇÃO

DURAÇÃO: 3h

DATA: 11/julho/2017 –18/julho/2017

MATERIAIS UTILIZADOS: vídeo da antropóloga Miriam Goldemberg, sobre sua pesquisa baseada no livro “A Velhice” da autora Simone de Beauvoir (1970) com a referência supracitada.

RELATO DAS ATIVIDADES REALIZADAS: na primeira data, 11 de julho, assistimos o vídeo da antropóloga e na aula seguinte foram discutidos os pontos que chamaram a atenção das idosas, sobre o envelhecimento.

REFLEXÕES SOBRE A AULA: o envelhecimento e sua representação, assim como qualidade de vida, também, são entendidos de acordo com a vivência de cada uma das mulheres idosas. Uma delas relata que no processo de envelhecer sente-se agradecida por estar casada a mais de 60 anos. Em contrapartida outra idosa viúva a mais de 10 anos sentiu-se aliviada com a morte do marido, pois tinha que servi-lo a tal ponto de ser tomada em seu tempo integral por tais cuidados. Outra, solteira, preferiu não casar para não ter que se sujeitar ao aprisionamento, segundo ela, de um casamento. Como podemos verificar o processo de envelhecer é subjetivo.

AULA 11

SOBRE GÊNERO

DURAÇÃO: 1h30min.

DATA: 25/julho/ 2017

MATERIAIS UTILIZADOS: amostra dos bordados de “Bordado de Arpillera” confeccionados por mulheres que pertencem a um assentamento rural da cidade de Pinheiro Machado/RS.

RELATO DAS ATIVIDADES REALIZADAS: o encontro contou com a presença da pedagoga Eliane Godinho, Mestre em Educação, atualmente doutoranda em Portugal, na Universidade do Minho, que falou sobre as questões de gênero. Expos os trabalhos de “Bordado de Arpillera”.

REFLEXÕES SOBRE A AULA: foi recebida com admiração pelo grupo, pois o assunto que abordou está ligado aos diversos papéis das mulheres no espaço público e privado. As mulheres idosas puderam falar sobre suas vidas dentro do contexto do público e do privado por meio de suas narrativas contemplando o trabalho apresentado.

AULA 12 E 13

FELICIDADE, CONCEITO E APLICABILIDADE– PROPÓSITO DE VIDA

DURAÇÃO: 3h

DATA: 01/agosto/2017 – 08/agosto/2017

MATERIAIS UTILIZADOS: tema livre

RELATO DAS ATIVIDADES REALIZADAS: cada uma das pessoas presentes, escreveram sobre os temas felicidade e propósito e compartilharam no grande grupo.

REFLEXÕES SOBRE A AULA: algumas palavras que definiram o trabalho nos dois encontros, projeto de desconstrução; recomeço sem expectativas; aspectos da personalidade sufocada ao longo dos anos; deveres e responsabilidades impostas; descoberta de novas facetas; planejamento para dar segmento a vida; adquirir qualidade de vida para um envelhecer consciente; a certeza de que conseguimos tudo ou quase tudo que planejamos; estar entre altos e baixos; sorrisos e lágrimas, mas com o dever cumprido; sonhos realizados, se não todos, quase todos; levar uma vida útil; envelhecer e ser rejeitado e esquecido pela família; elevar a autoestima, reconhecendo seu valor; renovar a vida com criatividade, participar da UNATI; ocupação com a profissão; aprendizado; satisfação em poder ter uma renda melhor. Toda as colocações sobre os temas revelam a vida que segue sendo vivida apesar de todas as dificuldades e a UNATI colaborando no processo de cada um das mulheres idosas.

AULA 14

ENCERRAMENTO

DURAÇÃO: 3h

DATA: 15/agosto/2017

RELATO DAS ATIVIDADES REALIZADAS: no encerramento foi realizado um café da tarde com alimentos, refrigerantes e café feitos e/ou comprados pelas alunas e um aluno, para confraternizar. Além de contar com a participação dos alunos do curso de teatro com a proposta de dinâmicas de entretenimento para o grupo.

REFLEXÕES SOBRE A AULA: nesse momento os professores agradeceram a participação das pessoas idosas durante o semestre, além de reiterar a participação do grupo no semestre seguinte. Algumas idosas colocaram a importância do trabalho da UNATI e sua disponibilidade para dar continuidade no programa. Foi feito o pedido de que a Universidade possa acolher a pessoa idosa em seus cursos de graduação.